



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

CAMPUS CLÓVIS MOURA – CCM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

FLÔR DE MARIA ROSA DOS SANTOS

**AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICO-
MUSICAL DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA ENTRE 2014-2021**

**TERESINA-PI
2025**

FLÔR DE MARIA ROSA DOS SANTOS

**AS RELAÇÕES DE GÊNEROS NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICO-
MUSICAL DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA ENTRE 2014-2021**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí UESPI, Campus Clóvis Moura - CCM, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em História, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Castelo Branco Santana.

**TERESINA-PI
2025**

S237r Santos, Flôr de Maria Rosa dos.

As relações de gêneros na trajetória artístico-musical da cantora Marília Mendonça entre 2014-2021 / Flôr de Maria Rosa dos Santos. - 2025.

54f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em História, Campus Clóvis Moura, Teresina-PI, 2025.

"Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Castelo Branco Santana".

1. Gênero. 2. Feminismo. 3. Empoderamento. 4. Representatividade. 5. Fêmejo. I. Santana, Márcia Castelo Branco . II. Título.

CDD 909



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ –
UESPI CAMPUS CLÓVIS MOURA – CCM
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
ATA DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO



Aos 20 dias do mês de janeiro de 2025, às 18:30 horas, no curso de Licenciatura em História do campus Clóvis Moura/Teresina na presença da banca examinadora, presidida pelo(a) professora **Márcia Castelo Branco Santana** e composta pelos seguintes membros: 1) **Maria do Perpetuo Socorro Castelo Branco Santana** e 2) **Edilene Lima da Silva**, a aluna **Flôr de Maria Rosa dos Santos** apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História como elemento curricular indispensável à Colação de Grau, tendo como título: **As relações de gênero na trajetória artístico musical da cantora Marília Mendonça entre 2014-2021**. A Banca Examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado, **Aprovada**, com nota 9, 5 (nove vírgula cinco) formalmente divulgado ao aluno e aos demais participantes, e eu, professor(a) Márcia Castelo Branco Santana na qualidade de orientador (a) do trabalho de TCC, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora, pelo(a) aluno(a) autor/a do trabalho.

Observações:

Assinaturas:

Documento assinado digitalmente
gov.br **MARCIA CASTELO BRANCO SANTANA**
Data: 04/03/2025 11:08:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
gov.br **MARIA DO PERPETUO SOCORRO CASTELO BRANCO**
Data: 04/03/2025 11:49:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da Banca



Documento assinado digitalmente
EDILENE LIMA DA SILVA
Data: 23/03/2025 13:00:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da Banca



Documento assinado digitalmente
FLOR DE MARIA ROSA DOS SANTOS
Data: 25/03/2025 15:18:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aluno (a)

Dedico esta pesquisa a minha maior fonte de inspiração, resistência e incentivação, Antônia Rosa. Obrigada, por sempre cuidar de mim, mesmo aí do Céu.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar queria começar agradecendo a Deus, Papai do Céu, sem você, nada em minha vida seria possível. Quero deixar aqui também meu agradecimento as Mulheres que vieram antes de mim. É por causa de sua luta e resistência que tenho liberdade e licença de fazer minhas próprias escolhas. Pessoalmente, agradeço minha Avó/Mãe pelo exemplo dado de força e resistência enquanto mulher que lutou com toda sua força contra a opressão sexista. Antonia Rosa do Nascimento Santos, Obrigada, você sempre será meu maior exemplo. Maria de Lourdes dos Santos, obrigada pelo dom da vida, sempre estarei aqui por você. Tia Rozilda e Clarice, sério, obrigada por ceder-me um espacinho na vida de vocês, contem comigo para o que precisarem.

Para além do apoio familiar durante minha trajetória acadêmica, os programas governamentais de apoio e inclusão à docência foram fundamentais para a prática docente, aliás o auxílio financeiro possibilitou minha permanência na graduação. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), deixo aqui meus estimados votos para a continuidade e aumento das bolsas disponibilizadas nos programas, sua significância contribui para fomentação da prática docente essencial para formação magistral. As demais ajudas de custo, como auxílio alimentação e moradia merecem igual importância para menção de sua continuidade necessária, particularmente o apoio alimentício fez grande diferença em minha realidade.

Assim, expresso minha felicidade e agradecimento a Instituição Uespi-Campos Clóvis Moura, bem como, seu corpo docente extremamente competente de História. Minha graduação foi muito mais fantástica com vocês. Professora Veruska, sua humildade e alegria são marcantes, obrigada pela empatia. Professor Damião, Marcelo, Aldairis, Valério, Eliana, Elenita, Arimateia, só tenho a agradecer por todos os ensinamentos. Obrigada de coração a todos os mestres por fazer parte da minha história.

Professora Márcia Castelo Branco Santana, não sei nem como começar a agradecer. Sou muito grata por sua orientação e toda a paciência que teve comigo, obrigada por acolher meu projeto. Professora Rosângela Assunção, obrigada por sempre está disponível para ajudar, sua gentileza é formidável. *Best Friend* Jéssica Jacob Rodrigues de Sousa e Professor Pedro Pio Fontineles, obrigada pela colaboração com meu tema de pesquisa. Confesso que já tinha cogitado analisar o repertório empoderado de Maria Mendonça, mas com o endossamento de duas pessoas que respeito muitíssimo indiscriminadamente, não tive como fugir, suas sugestões

possibilitaram-me ter coragem e incentivo que precisa para encarar o Sujeito Marília Mendonça. Mulheres, nós somos extraordinárias e conquistamos o poder de escolha, então continuemos a revolucionar o mundo!

Todos temos três vidas: A pública, a privada e a secreta.
Gabriel José García Márquez

SANTOS, Flôr de Maria Rosa dos. *AS RELAÇÕES DE GÊNEROS NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICO-MUSICAL DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA ENTRE 2014-2021*. Teresina: Universidade Estadual do Piauí – Campus Clóvis Moura - CCM, 2025, 54 fls.

RESUMO

Este trabalho discorre sobre trajetória artístico-musical de Marília Mendonça, a “Rainha da Sofrência” entre os anos 2014 e 2021. A análise transcorre pelo viés das relações de gênero imerso do contexto da indústria musical evidenciado pelo surgimento do “feminejo”. Dito isto, as questões que permeiam a pesquisa se dão da seguinte forma: como é retratado o gênero feminino dentro das letras musicais? Nos projetos e letras musicais da cantora quais os discursos que remetam ao movimento feminista? Quais são recorrentes e como estão evidenciados? Os discursos presentes no cenário musical abordam como é a inserção feminina nesse ambiente majoritariamente masculino? Por que e como Marília Mendonça é considerada por muitos a porta voz das realidades femininas? Para tanto, as fontes utilizadas se manifestam na análise de entrevistas concedidas pela artista, notícias relacionadas a ela, análise de suas letras musicais, bem como, trabalhos relacionados a Marília. No que tange a construção teórica deste estudo realizou-se uma análise bibliográfica para a construção dos conceitos discutidos. Assim, o trabalho tem como foco do sujeito Marília Mendonça enquanto representante do movimento fonográfico feminejo na cena brasileira, que traz para a discussão pautas referentes ao empoderamento feminino.

Palavras-chave: Gênero. Feminismo. Empoderamento. Representatividade. Feminejo.

SANTOS, Flôr de Maria Rosa dos. *GENDER RELATIONS IN THE ARTISTIC-MUSICAL TRAJECTORY OF SINGER MARÍLIA MENDONÇA BETWEEN 2014-2021*. Teresina: State University of Piauí - Clóvis Moura Campus - CCM, 2025, 54 pages.

ABSTRACT

This paper discusses the artistic and musical career of Marília Mendonça, the “Queen of Sofrência” between 2014 and 2021. The analysis is carried out through the lens of gender relations immersed in the context of the music industry, evidenced by the emergence of “feminejo”. That said, the questions that permeate the research are as follows: how is the female gender portrayed in the lyrics? In the singer's musical projects and lyrics, which discourses refer to the feminist movement? Which are recurrent and how are they evidenced? Do the discourses present in the music scene address how women fit into this mostly male environment? Why and how is Marília Mendonça considered by many to be the voice of women's realities? To this end, the sources used include an analysis of interviews given by the artist, news related to her, an analysis of her musical lyrics, as well as works related to Marília. With regard to the theoretical construction of this study, a bibliographical analysis was carried out to build up the concepts discussed. As such, the work focuses on Marília Mendonça as a representative of the female music movement on the Brazilian scene, who brings to the discussion agendas relating to female empowerment.

Keywords: Gender. Feminism. Empowerment. Representativeness. Feminejo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2 - A TRAJETÓRIA DE UMA BIOGRAFIA HISTÓRICA	17
2.1 – A tênue relação entre história e música	20
2.2 – O dinamismo social do Gênero	24
2.3 - Os discursos musicais: do sertanejo ao feminejo	27
3 - MARÍLIA MENDONÇA: ENTRE A EMOÇÃO E A RAZÃO – PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO	30
3. 1 - Os Projetos de Marília Mendonça – a poesia como forma de resistência	33
3.2 - Os discursos melódicos e empoderados de Marília Mendonça	40
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
5 - REFERÊNCIAS E FONTES	50
5.1- Referências Bibliográficas	50
5.2 - Referências documentais	51
5.3 - Álbuns e Músicas	52

1 – INTRODUÇÃO

Marília era conhecida por "abordar questões feministas em suas canções, como denunciar homens que controlam seus parceiros, e pedir empoderamento feminino". Já o site da revista musical americana 'Billboard' classificou a artista como "um dos maiores expoentes da música popular brasileira" e destacou os números de Marília nos serviços de música, como o YouTube e o Spotify ¹.

Como forma de dá início ao diálogo que será construído ao longo desta escrita, seria de bom tom familiarizar o presente leitor ao objeto de estudo desta pesquisa. Marília Dias Mendonça pode ser entendida como mulher, compositora, intérprete, mãe e artista, nasceu em 22 de julho de 1995, em Cristianópolis-Goiás, mas ficou conhecida no Brasil por Marília Mendonça, ou melhor, como a “Rainha da Sofrência”. Ganhou essa titulação pelo público devido ao tom melodramático de suas composições. Seu primeiro grande sucesso foi o *single*² “Infel”³ lançado em 2015, concedendo-lhe a titulação de rainha. No ano seguinte ao lançamento do *single*, ele foi considerado a segunda música anual mais ouvida do país⁴.

A música foi trabalhada também em seu primeiro *DVD*⁵, “Marília Mendonça: Ao Vivo”, o álbum está recheado com músicas que abordam desilusões amorosas, decepções, mas também aponta uma mulher que faz o que quer, decidindo com quem/quando quer se relacionar com um parceiro. Marília⁶ diz que a superação também está presente em suas canções, isto é, ela traz as decepções amorosas sofridas pelas mulheres, ao passo que, elas também podem sair por cima da situação.

Durante sua carreira a “Rainha da Sofrência” foi considerada a grande expoente brasileira do gênero musical feminejo, assim a escolha das músicas analisadas durante a pesquisa se deu pelas letras que abordassem a mulher em suas várias versões, além disso, interpretada por uma voz feminina em um gênero musical não habitual. E diante do sucesso

¹ Imprensa internacional repercute a morte de Marília Mendonça. *Alta Definição*. 2021. Disponível em: <https://portalaltadefinicao.com/imprensa-internacional-repercute-a-morte-de-marilia-mendonca>. Acesso em: 16 fev. 2022.

² Termo usado para se referir a uma canção considerada viável comercialmente o suficiente pelo artista e pela gravadora para ser lançada individualmente, mas é comum que também apareça no álbum.

³ Marília Mendonça. *Infel*. Som Livre, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=infel. Acesso em: 16 fev. 2022.

⁴Top 100 Músicas Mais Tocadas em 2016. *Mais Tocadas*. Disponível vem em: <https://maistocadas.mus.br/2016/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

⁵ Disco Digital Versátil.

⁶ MENDONÇA, Marília. Máquina de hits, Marília Mendonça vê fama como 'cruz' e critica feminismo. [Entrevista concedida a] Carol Prado. G1, São Paulo, 08 ago. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/musica/noticia/2016/08/maquina-de-hits-marilia-mendonca-ve-fama-como-cruz-e-critica-feminismo.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

advindo de sua carreira musical a notícia sobre seu falecimento percorreu a imprensa internacional, o crítico musical Marcelo de Assis Boa⁷ diz que,

Marília Mendonça vai deixar um legado muito grande pra música popular brasileira, especialmente para a música sertaneja, ela deu o start inicial para ser a voz das mulheres, o sertanejo que tanto cantou históricas masculinas e tudo mais durante o longo dos anos, ganhou uma protagonista de ouro que foi a Marília Mendonça, ela foi a precursora do que hoje nós chamamos de feminejo, ou, simplesmente, sofrência, ela exalou essa sofrência em forma de música, [...] foi uma perda muito grande, ela levantou essa voz feminina, ela mostrou-se para o Brasil, que olha as mulheres também têm que ser observadas em seus problemas emocionais, seus problemas de relacionamento, ela conseguiu sintetizar isso muito bem [...] suas letras vão reverberar certamente por várias gerações, [...] além de ser uma grande compositora e ter uma voz única, uma voz de uma afinação sem precedentes a música sertaneja, ela deixará muita saudade para seu público.⁸

Diante do sucesso alcançado nas *lives*⁹ na plataforma do YouTube das cantoras Marília Mendonça e Maiara & Maraisa¹⁰ em 2020, o produtor musical delas Eduardo Pepato enxergou a possibilidade de inclui-las também na categoria musical do feminejo, até então elas classificavam-se apenas como sertanejas.¹¹ O estilo musical feminejo descende do gênero sertanejo universitário que, por sua vez, é fruto do sertanejo. Neste estilo musical as músicas de “corno” e a incapacidade da realização amorosa fazem parte das temáticas recorrentes, com predominância na voz masculina.

Desse modo, o gênero atrelado às músicas da Marília é o resultado de muitas modificações que o gênero sertanejo sofre. No Brasil esse gênero musical está presente desde o século XX. Portanto, o feminejo sendo a ramificação do sertanejo tem suas semelhanças e características próprias, no que tange a identidade abordam o sofrimento em relação amor romântico, entretanto o feminejo expõe a visão feminina sobre essa desilusão, além disso porta em seus versos o empoderamento feminino.

⁷ Jornalista, pesquisador e crítico musical, membro da Academia Latina de Artes e Gravação.

⁸ Record News. Crítico fala do impacto de Marília Mendonça no sertanejo. YouTube. 06 nov. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/GYdlx4ThJng?si=wb-w5fRF-5875V92>. Acesso em. 22 set. 2023.

⁹ Transmissão de vídeo ou áudio em tempo real, que permite interação entre o público e o criador do conteúdo.

¹⁰ Maiara & Maraisa é uma dupla brasileira sertaneja/femineja de cantoras, compositoras, multi-instrumentistas, formada pelas irmãs gêmeas Maiara Carla Henrique Pereira e Carla Maraisa Henrique Pereira. Ficaram conhecidas nacionalmente pelos hits "10%" e "Medo Bobo". O primeiro álbum da dupla foi lançado em 2004, intitulado Totalmente Livre. As gêmeas fizeram diversas parcerias com Marília Mendonça.

¹¹ SEIXAS, Leonardo Machado de Aguiar. *O Feminejo e o empoderamento narcísico feminino*. In: Revista Ensaios, v. 16, jan-jun, 42 2020, p. 49. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/article/download>. Acesso em: 23 de fev. 2022.

Marília Mendonça compunha desde os 12 anos de idade, ao passo que cantava e tocava violão na Igreja evangélica da qual fazia parte. Marília Mendonça também era incentivada a cantar no bar de sua família com o intuito de atrair clientes. Aos 15 anos, ingressou no universo musical de fato, assinando seu primeiro contrato como compositora, passando a escrever músicas para artistas já consagrados no universo musical sertanejo, como exemplo as duplas Henrique & Juliano “A Flor E O Beija Flor”, Zé Neto & Cristiano “Bateria Acabou,”, e o memorável Cristiano Araújo “É Com Ela Que Eu Estou”, entre outras músicas que alcançaram a casa dos milhões de visualizações no YouTube.¹²

Aos 18 anos Marília lança sua primeira performance como intérprete intitulado “Marília Mendonça” o ano era 2014. De forma resumida, ela lançou sete álbuns, 11 EPs¹³ e dezenas de *singles*. Ela também participou de projetos com outros artistas, como Maiara & Maraisa, Dulce María, Anitta, Bruno & Marrone e Zezé Di Camargo, Henrique & Juliano. Além do mais, a cantora fez algumas regravações de seus álbuns, dispondo nas intercalações dos lançamentos de seus singles e produção dos álbuns. Em 2023 teve um álbum póstumo lançado, “Decretos Reais”, a música “Leão” foi “a primeira canção em língua portuguesa da história a atingir 1,9 milhões de reproduções em apenas um dia”.¹⁴

Muitas das músicas trabalhadas pela cantora em carreira solo ou em seus projetos realizados em parcerias com dupla Maiara & Maraisa: “Agora que são elas” e “As Patroas”, foram projetos com mais de um volume pelo sucesso que fizeram. As interpretações da “Rainha da Sofrência” são de muitas músicas autorais, segundo o G1¹⁵, ela era uma “autora frenética”, “[...] São 308 canções escritas e 186 faixas gravadas por ela. Há outras 152 canções compostas por Marília e gravadas por colegas. E ainda: 98 músicas que ela escreveu e nunca foram gravadas [...]”.

Em sua brevidade temporal a femineja quebrou recordes colecionando hits em sua trajetória como intérprete. Somente na plataforma do YouTube Marília está na casa dos bilhões de visualizações. Em 2020 na mesma plataforma em uma única *live*, teve mais de 3 milhões de acessos simultâneos transformando-a na artista mais vista em tempo real da história da

¹² Pop & Arte. *Mariliateca*. 2021. Disponível em: https://especiais.g1.globo.com/pop-arte/musica/2021/mariliateca/?_ga=2.137333104.1784824781.1641401652-3ed8fea3-7262-032b-59b0-48ce8da10a9c. Acesso em 05 jan. 2022.

¹³ EP é a sigla para "Extended Play", que se refere a um formato de gravação musical que é mais longo que um single, mas mais curto que um álbum.

¹⁴ FEITOSA, Larissa. *G1*. Goiás. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/2023/11/16/marilia-mendonca-ganha-gramy-latino-de-melhor-album-de-musica-sertaneja.ghtml>. Acesso em 08 dez. 2024.

¹⁵ Ibidem, 2021.

plataforma. Quando se fala de *streamings*¹⁶ pagos, ela também ultrapassou recordes, no dia seguinte ao seu óbito em decorrência de um acidente táxi-aéreo¹⁷ teve quase 30 milhões de reproduções no Spotify¹⁸, sendo a artista mais vista do mundo naquele dia.

Em 2023, Marília Mendonça se torna a primeira brasileira a atingir a marca de 10 bilhões de *streams* no Spotify¹⁹. Mesmo um ano após sua morte, a artista continuava entre as cinco vozes mais ouvidas no país. A Rainha da sofrência também venceu dois Grammy Latino²⁰ o primeiro sendo em 2019 com seu álbum “Em Todos os Cantos”, o segundo em 2023 com seu álbum póstumo “Decretos Reais”.

Dessa forma, a escolha do objeto de pesquisa está relacionada ao desejo de investigar as relações de gênero na trajetória artístico-musical de Marília Mendonça entre 2014 e 2021. A possibilidade de pesquisa dentro da temática musical se tornou uma caminhada bastante empolgante, isto se deve ao fato da música oferecer um apelo seduzente e atraente. Ao passo que crescia a música cotidianamente estava presente, introduzida por minha avó e mãe Antonia (in memoriam), sempre tínhamos o hábito de escolher o disco que colocaríamos para tocar em sua radiola, de fato o apego ao rádio se tornou um sentimento em comum.

Além do mais, tendo em vista que a música é uma forma de expressão social e cultural, essa pesquisa preocupa-se em compreender o sujeito Marília Mendonça enquanto expoente dessa cultura considerando sua repercussão e influência na vida de milhões de pessoas, tornando-a um sujeito social passível de análise. Portanto, os discursos e questões manifestadas pela artista em sua trajetória referentes ao movimento feminista de empoderamento, se torna relevante para reflexão acadêmica, haja vista que a música é uma forma de representação artística, bem como social.

¹⁶ É uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência contínua de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet.

¹⁷ Na tarde do dia 5 de novembro de 2021, um avião bimotor ocupado pela cantora Marília Mendonça caiu em um curso d'água próximo à rodovia BR-474, na cidade de Piedade de Caratinga, no Vale do Rio Doce, oeste de Minas Gerais. A cantora, o produtor Henrique Ribeiro, o tio e assessor dela Abiceli Silveira Dias Filho, o piloto Geraldo Martins de Medeiros e o copiloto Tarciso Pessoa Viana estavam na aeronave. Todos morreram. Marília e sua equipe tinham como destino a cidade de Caratinga, também em Minas Gerais, onde a artista teria uma apresentação na noite daquele dia.

¹⁸ Marília Mendonça foi a artista feminina mais ouvida do Spotify no mundo neste sábado. *Observatório G*. Disponível em: <https://observatoriog.com.br/cultura-gay/marilia-mendonca-foi-a-artista-feminina-mais-ouvida-do-spotify-no-mundo-neste-sabado/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

¹⁹ Marília Mendonça é a primeira brasileira a atingir 10 bilhões de streams no Spotify. *Folha de São Paulo*. 2024. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/musica/2024/04/marilia-mendonca-e-a-primeira-brasileira-a-atingir-10-bilhoes-de-streams-no-spotify.shtml>. Acesso em: 30 ago. 2024.

²⁰ O Grammy Latino é uma premiação anual que celebra a música em espanhol e português. A Academia Latina da Gravação, uma organização internacional sem fins lucrativos, é a responsável por promover, homenagear e celebrar a música latina e seus criadores. A primeira cerimônia do Grammy Latino foi realizada em 2000, no Staples Center, em Los Angeles. Desde 2005, a premiação é transmitida nos Estados Unidos pela rede de televisão Univision.

Logo, esse trabalho preocupa-se em compreender os seguintes pontos específicos: Como é retratado o gênero feminino dentro das letras musicais? Nos projetos e letras musicais da cantora os discursos que remetam ao empoderamento feminista são recorrentes? Os discursos presentes no cenário musical abordam como é a inserção feminina nesse ambiente majoritariamente masculino? Marília Mendonça é considerada por muitos a porta voz das realidades femininas por quais motivos?

De acordo, com as questões e os objetivos citados acima, os caminhos percorridos para correspondê-los consistem em dois, o bibliográfico e o documental analítico. Dessa forma, o trabalho intuita analisar a trajetória artístico-musical da cantora com ênfase na influência do seu discurso empoderado. Ao passo que também analisa as letras musicais da Marília Mendonça, e entrevistas concedidas por ela para aos veículos digitais de comunicação.

As referências abordadas para a formulação teórica são: Pereira²¹ (2000), Avelar e Schmidt²²; Schwarcz²³; Sarmiento²⁴, Louro²⁵; Butler²⁶, Berth²⁷; Chartier²⁸; Hall²⁹; Foucault³⁰; Napolitano³¹; Barros³². Os autores respectivamente, entre outros, serão necessários para a discussão dos conceitos de: biografia e trajetória histórica, feminismo, gênero, empoderamento, representação social, identidade cultural e música.

²¹ PEREIRA, Ligia Maria Leite. *Reflexões sobre história de vida, biografia e autobiografias*. In: História Oral: Revista Brasileira de História Oral, n. 3 – São Paulo: Associação Brasileira de História Oral. 2000, p. 121. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/26>. Acesso em: 18 fev. 2022.

²² AVELAR, Alexandre De Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). *O que pode a biografia*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

²³ SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Biografia como gênero e problema*. 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod_resource/content/content. Acesso em: 15 jul. 2022.

²⁴ SARMENTO, Rayza. *Das sufragistas às ativistas 2.0: feminismo, mídia e política no Brasil (1921 a 2016)*. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AQKHD4/1/tese_rayza_sarmiento_vers_o_biblioteca.pdf. Acesso em: 06 maio 2023.

²⁵ LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997, p. 15. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

²⁶ BUTLER, P. JUDITH. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 21ª ed. Renato Aguiar (Trad.) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

²⁷ BERTH, Joice. *Empoderamento*. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019. Disponível em: <https://www2.unifap.br/neab/files/2021/01/Empoderamento-Feminismos-Plurais-Joice-Berth.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

²⁸ CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. 2002. Disponível em: <https://pt.b-ok.lat/book/973439/fddd4c>. Acesso em: 15 fev. 2022

²⁹ HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

³⁰ FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 2008. Disponível em: <https://pt.b-ok.lat/book/926262/65dc58>. Acesso em: 22 fev. 2022.

³¹ NAPOLITANO, Marcos. *História Cultural da Música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

³² Barros, José D' Assunção. *HISTÓRIA E MÚSICA: Considerações sobre suas possibilidades de interação*. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330327750_Historia_e_musica_consideracoes_sobre_suas_possibilidades_de_interacao. Acesso em: 03 mar. 2023.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo intitulado **A trajetória de uma biografia histórica** que discute sobre a relevância de traçar a trajetória da vida de uma determinada personalidade na ambição de iluminar determinado contexto social a qual o sujeito de investigação esteja inserido. Daí o motivo da escolha do termo trajetória em vez de biografia, pois permite a personalidade manter sua particularidade indispensável. O capítulo também versa pela relação bastante íntima entre história e música, a última sendo utilizada como instrumento de estudo para o contexto social. O último tópico tece o caminho que a sertaneja percorreu até chegar no feminejo.

No segundo capítulo do trabalho o sujeito Marília Mendonça aparece com mais afinco, o capítulo foi intitulado de **Marília Mendonça: entre a emoção e a razão – para além do entretenimento**. O capítulo aborda uma discussão sobre o surgimento do discurso e o seu uso como forma de influenciar, pois para Foucault³³ os discursos precedem as práticas sociais. Em sequência segue-se a análise dos trabalhos e letras musicais de Marília Mendonça. No primeiro momento de forma mais abrangente atrelando a investigação de seus projetos lançados até o momento desta escrita, afinal música era um elemento abundante, quando falamos da artista, o segundo tópico traz uma análise mais isolada da dos versos musicais.

³³ Ibidem, 2008. p.236.

2 - A TRAJETÓRIA DE UMA BIOGRAFIA HISTÓRICA

Há um gênero biografia mais afeito ao XIX, assim como há de haver uma nova forma de biografar que dialogue com nosso contexto social, cultural e político. Dessa maneira, quiçá, deixamos de fazer do exercício da história uma retórica distante e a trazemos para perto de nossas próprias especificidades e contradições³⁴.

História e biografia são dois gêneros que estiveram em posições antagônicas durante uma grande parcela de tempo, pode-se dizer que o descaso por parte da disciplina história pode ter contribuído, mas de fato, suas distintas visões em relação a apuração dos fatos foi um peso muito definidor. Os gregos da antiguidade clássica são o um exemplo dessa dualidade ética estendida praticamente até o período medieval. "Ao contrário dos historiadores, não era dever dos biógrafos a exatidão documental, a clareza do detalhe ou precisão empírica"³⁵.

Em sua longevidade suas perspectivas adquiriram novas facetas, entre elas a importância de traçar perfis de sujeitos que em outros tempos eram descartados por não fornecerem uma posição de destaque social a qual se pudesse exaltar e modelar um herói. Passou-se então, a olhar pelo panorama desse sujeito para elucidar a vivência em seu ambiente contextual de determinado período histórico, como por exemplo o Brasil Império³⁶. Isso deve-se ao movimento que pode ser denominado de “democratização da biografia”³⁷, agora personalidades subalternas passam a ser sujeitos imprescindível de grafia biográfica,

De fato, a confecção de biografias se tornou recorrente no ofício do historiador como também de literatos, jornalistas, antropólogos e sociólogos³⁸, e como produção em grande escala o controle desse modo de narrativa sedutora proporcionou algumas defesas inflamadas e acaloradas criando muitas vezes personagens ilustres, sem arestas, relevando em algumas ocasiões condutas inadequadas.

É importante sublinhar que o inverso também ocorre, a não identificação com o sujeito biografado pode ocasionar desilusão pessoal ferindo a objetividade. Então diante de sua versatilidade o gênero acometeu muitos entusiastas que produziam, em alguns casos e sem o rigor necessário, que ocasionou uma diminuição de produção, quase uma interdição e descaso

³⁴ Ibidem, 2013, p. 72.

³⁵ Ibidem, 2018, p. 10.

³⁶ CANDIDO, Antonio. *Um funcionário da Monarquia: ensaio sobre o segundo escalão*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2002. O literato traça a vida de um funcionário do Império com intenção de criticar a exclusividade apenas de grandes nomes.

³⁷ Ibidem, 2013, p. 66.

³⁸ Ibidem 2018, p. 9.

por parte dos historiadores. Em contrapartida, por se tratar de um gênero atrativo sua produção logo voltou a sua intensidade por parte dos historiadores.

A força da história social em nossa época tenderia a privilegiar os movimentos conjunturais e estruturais do processo histórico, mais capazes de revelar as forças, profundas que explicam as ações humanas. Como se vê, a reconciliação da história disciplinar com a biografia é um projeto intelectual recente³⁹.

Foi no século XIX que biografia e historiografia estreitaram seu distanciamento, o conceito de sujeito estava sendo engendrado, junto ao de estado, nação, raça e classe⁴⁰. A análise do sujeito ganha novas tonalidades com os novos olhares e parâmetros advindos dos novos conceitos que o norteiam. “Assim, apesar de ser o século da descoberta da multidão, ou justamente por causa disso, o século XIX dá proeminência ao indivíduo como fonte de inspiração e objeto de reflexão”⁴¹.

No Brasil, esse estilo de escrita criou suas primeiras raízes com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)⁴². Através dessa entidade, tem-se aí o discurso como ferramenta formadora ideológica de uma identidade nacional, seu intuito primordial era enaltecer o Império e por consequência os grandes nomes que o compunha.

Recentemente o gênero passou por uma nova polêmica, pois algumas publicações passaram classificá-lo como “desautorizadas” na sequência de seus títulos, isso porque tramitava pela legislação sobre a necessidade de autorização prévia para biografar. Essa possível concessão poderia ser feita pelo biografado ou seus representantes em caso de óbito. De qualquer forma, esse entrave não impeliu a importância, a veracidade e confiabilidade referentes atualmente ao gênero. Em 2015 o STF⁴³,

[...]seguindo o voto da relatora, Ministra Carmen Lúcia, a arme Corte Suprema do país declarou inexigível tal autorização prévia, encerrando uma série de debates travados entre biógrafos, biografados e seus representantes, editores, associações profissionais, entre outros agentes⁴⁴.

³⁹ Ibidem, 2018, p. 11

⁴⁰ Ibidem, 2018, p. 10

⁴¹ Ibidem, 2018, p. 19

⁴² O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro é a mais antiga e tradicional entidade de fomento da pesquisa e preservação histórico-geográfica, cultural e de ciências sociais do Brasil, fundado em 02 de outubro de 1838.

⁴³ Supremo Tribunal Federal.

⁴⁴ Ibidem, 2018, p. 17.

As declarações dessa jurisprudência evidenciaram a relevância desse gênero de escrita no impacto social que ele representa, isto é, a grafia da vida de uma personalidade contorna sua sociedade. Além disso, transpareceu a movimentação mercadológica que o gênero biográfico representa tal qual para editoras e autores por sua alta popularidade.

Á vista disso, esse gênero de escrita dentro da História presa pela análise individual do sujeito para correlacionar com o contexto social em que o indivíduo esteja inserido, modificando-o e por ele sendo modificado. “Cada indivíduo representa a reapropriação singular do universo social e histórico que o circunda. E é por isto mesmo que se pode conhecer o social partindo da especificidade irreduzível de uma prática individual”⁴⁵. Assim, o gênero biográfico,

[...] ao mesmo tempo em que busca ressaltar a irreduzibilidade do indivíduo, busca recuperar o universo social no qual sua personalidade foi formada – seu campo exterior, já que, não sendo um sujeito isolado, o indivíduo faz parte de diversos grupos, de uma sociedade e de uma cultura precisas.⁴⁶

Nesse sentido, a biografia analisa o sujeito singular para compreensão do contexto em que o circunda. E a partir dessa premissa, o objeto de estudo torna-se essencial para as respostas das indagações que passarão a ser feitas, em outras palavras, utiliza-se uma amostra para entender o “todo”, os aspectos que o permeiam e completam o indivíduo enquanto sujeito individual e social.

A pesquisa histórica depende das biografias. É da vida e com as vidas que se estruturam as sociedades. Sociedade é o todo composto de vidas singulares, mas que se erguem como esteios estruturadores das instituições e construtores de catedrais e capelas de gentes, ideias e costumes⁴⁷.

Entretanto, se faz necessário salientar que o sujeito biografado não segue uma linha reta em sua trajetória de vida, para além, as perguntas realizadas não serão respondidas em uniformidade, pois as ações do sujeito não correspondem necessariamente às expectativas do interlocutor, mas a determinadas circunstâncias que o sujeito esteja ou até mesmo escolha está imerso. Sendo assim, “Processos biográficos não são como avenidas pavimentadas e de sentido único, e nem tampouco seguem uma linearidade progressiva – nos termos de uma sucessão

⁴⁵ Ibidem, 2000, p. 121.

⁴⁶ Ibidem, 2000, p. 122.

⁴⁷ Ibidem, 2018, p. 27.

mecânica entre causas e efeitos”⁴⁸. Logo, biografias resultam em atos incongruentes que requerem o uso da alteridade como mecanismo de relativização de determinados feitos.

Assim, quer me parecer que, sem descurar das especificidades do indivíduo analisado, é preciso sempre situar o agente em seu grupo e no contexto social em que se encontra inserido. Nessa direção, valeria quem sabe trocar a noção de biografia pelo conceito de trajetória: trajetória de relações – do indivíduo em relação ao grupo em seus diversos campos sociais, como pretende Bourdieu –, mas também trajetória de geração, como mostra Schorske em seu trabalho sobre Viena no final do século.⁴⁹

Por conseguinte, o motivo da escolha do termo trajetória para este trabalho em detrimento de biografia se fez justamente pelo primeiro facilitar as conexões entre o sujeito singular e o social, permeado por mudanças habituais não obstante coligadas com o meio social, ou melhor, facilitar a particularização do sujeito Marília Mendonça, ao contrário de biografias que muitas vezes independem do indivíduo, focando nas relações de poder, motivo ao qual é um “gênero poroso”⁵⁰.

Desse modo, a opção por trajetória social predispõe a personalidade analisada em sua ação individual, sem forçar ou tentar encaixotar a qualquer custo sua ação no coletivo. Mesmo tendo em vista que cada indivíduo é fruto de sua geração, é imprescindível que seu relato de vida respeite e assegure sua particularidade inerente a existência humana.

2.1. A tênue relação entre História e Música

A relação entre História e Música é duradoura, logo, vasto é um sinônimo mais adequado para referência. De qualquer forma, estes dois termos abarcam trajetórias sociais em conjunto e individualmente ao longo do tempo. Para tanto, as duas ciências sofrem modificações determinadas pelo contexto social. E diante das possibilidades existentes entre elas e para este trabalho a música será tratada como fonte. “Não há limites para aspectos sociais que podem ser percebidos através das músicas [...] através das fontes musicais, podemos estudar [...] a própria sociedade como um todo, nos seus aspectos extramusicais”⁵¹.

Segundo Marcos Napolitano,

⁴⁸ Ibidem, 2013, p. 56.

⁴⁹ Ibidem, 2013, p. 56.

⁵⁰ Ibidem, 2013, p. 53.

⁵¹ Ibidem, 2018, p. 29.

Aquilo que hoje chamamos de música popular, em seu sentido amplo, e, particularmente, o que chamamos “canção” é um produto do século XX. Ao menos sua forma “fonográfica”, com seu padrão de 32 compassos, adaptada a um mercado urbano e intimamente ligada à busca de excitação corporal (música para dançar) e emocional (música para chorar, de dor ou alegria...). A música popular urbana reuniu uma série de elementos musicais, poéticos e performáticos da música erudita (o lied, a chançon, árias de ópera, bel canto, corais etc.), da música “folclórica” (danças dramáticas camponesas, narrativas orais, cantos de trabalho, jogos de linguagem e quadrinhas cognitivas e morais e do cancioneiro “interessado” do século XVIII e XIX (músicas religiosas ou revolucionárias por exemplo)⁵².

“A música popular [...] tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais”⁵³. Nesse âmbito, a música se tornou tema presente de pesquisas no Brasil no final dos anos 1970. Seu auge veio final dos anos 1980. Theodor Adorno,⁵⁴ um clássico autor por suas contribuições de estudo sobre a interação entre música e história, teve as abordagens seguintes utilizando-se de seu embasamento teórico, até mesmo para contestá-lo por sua ferrenha crítica a música popular, para ele existia duas categorias de músicas, erudita e popular.

Por sua vez, para o filósofo alemão a música popular em sua visão serviria como manobra de alienação, transformando a audiência em um ouvinte passivo e incapaz de pensar e refletir sobre música. Todavia,

Uma leitura superficial dos textos de Adorno pode fazer crer que ele atacava a “música popular comercial” e defendia a chamada música erudita. Mas essa é uma leitura errada. Ele via na esfera da música erudita, cultuada pela burguesia do século XX, também uma música fetichizada, arvorando-se como portadora de “valores culturais elevados”, mas que também eram regressivos na medida em que funcionava apenas como valor de troca, só que na “alta sociedade”. A forma pela qual o século XX ouvia Beethoven, na opinião de Adorno, era tão alienada e fetichizada quanto a audição massificada do hit do momento ⁵⁵.

⁵² Ibidem, 2002, p. 8.

⁵³ Ibidem. 2002, p. 5.

⁵⁴ Theodor Adorno foi um filósofo, sociólogo, musicólogo e crítico musical alemão. Também foi um dos maiores críticos da degradação gerada pelo capitalismo em nome das forças que mercantilizam a cultura e as relações sociais.

⁵⁵ Ibidem, 2002, p.18.

Aliás, esse fetiche musical suplantaria a liberdade de “gosto”, pois para a grande massa a indústria musical determinaria o estilo a ser consumido. Isso ocorreria de tal forma que a comunicação entre ouvinte e intérprete estava delimitada. A expressão como liberdade seria ilusória e ideológica, a música popular estaria modelada na “estandardização”⁵⁶ socialmente imposta. Essa sendo a grande diferença entre “música séria” e “música popular”⁵⁷.

Essa dicotomia, no entanto, segundo a teoria ardoniana se dava mais pelo contexto sociocultural e sociopolítico. Desse contexto de efervescência polêmica, nasceu as discordâncias acerca dos estudos de Adorno. Sobre sua conceituação de música popular sobressaíram-se duas teorias. Uma subdivide o tipo de ouvinte em sua maioria passivos e uma pequena parte de ativos⁵⁸. A outra corrente traz para a conversa a relativização das “subculturas” focando nos jovens como audiência problematizadora das questões sociais⁵⁹.

Para mais, por volta dos anos 1990 o conceito de “cena musical” ganhou nuance, para Straw⁶⁰ “A cena musical seria um espaço cultural no qual um leque de práticas musicais coexiste, interagem umas com as outras dentro de uma variedade de processos de diferenciação, de acordo com uma ampla variedade de trajetórias e interinfluências.”⁶¹

Neste sentido o termo popular é ressignificado, deixando de enfatizar uma classe social para referenciar um estilo musical popularizado, ou melhor, consumido pela grande massa. Cabe sublinhar que não existe gênero musical puro, “[...]em linhas gerais, o que se chama de “música popular” emergiu do sistema musical ocidental tal como foi consagrado pela burguesia no início do século XIX [...]”⁶². Por conseguinte, a música popular brasileira possui traços europeus pertencentes a alta classe. Dessa forma, pode-se dizer que uma hierarquização musical destoaria do misto de culturas intrínseca a cada estilo.

Em retrospectiva, a disparidade na cena musical brasileira tem sua gênese por volta do final do século XVIII e início do XIX que foi marcada pela divisa entre a elite e classe popular. Com o surgimento da modinha a população de alto poder aquisitivo se afeioou ao gênero e logo se apropriou do mesmo. Enquanto o lundu ou lundum referenciava a classe subalterna.

⁵⁶ Ibidem, 2002, p.18

⁵⁷ Ibidem, 2002, p.18

⁵⁸ Teoria do “ouvir” desenvolvida por David Riesman um sociólogo americano, educador e comentarista best-seller sobre a sociedade americana.

⁵⁹ Stuart Hall e Paddy Whannel são o representantes desta teoria que surgiu nos anos 50 e 60.

⁶⁰ Will Straw é bacharel em Estudos de Cinema e pós-graduado em Estudos de Comunicação. Grande parte do seu trabalho tratou das dimensões sociais e institucionais da música popular e do desenvolvimento da noção de cena musical. Ele também tem um grande interesse pelas histórias da música popular em Montreal, Quebec e Canadá.

⁶¹ Ibidem, 2002, p. 21.

⁶² Ibidem, 2002, p. 10.

Ambos os estilos têm ancestralidades europeias, enquanto o lundu possui entrelaço com elementos africanos⁶³.

A modinha trazia a marca da melancolia e uma certa pretensão erudita na interpretação e nas letras, sobretudo na sua forma clássica, [...]. O lundu (ou lundum), no começo uma dança “licenciosa e indecente” trazida pelos escravos bantos, [...]. Geralmente tinha o andamento mais rápido que a modinha e uma marca rítmica mais acentuada e sensual, sendo uma das primeiras formas culturais afro-brasileiras reconhecidas como tal⁶⁴.

Porquanto, o consumo musical perenemente retrata mais que entretenimento, ele abarca conceitos sociopolíticos, socioculturais e mais recentemente socioeconômicos que permeiam a sociedade na qual a música esteja sendo produzida. Ao passo que,

Mesmo reconhecendo que o mercado não é “livre” e “autodeterminado”, sendo o produto de estratégias empresariais (facilidades de produção, processos de manufatura, redes de distribuição, elementos dominados pelas grandes gravadoras), o “sentido” e o “uso” dos sons musicais na vida individual e social das pessoas não podem ser completamente determinados, como de resto qualquer produto cultural⁶⁵.

De qualquer forma, não se pode negar a projeção massiva fornecida pelo capitalismo, considerando que na atualidade a música popular brasileira classifica-se como bem de consumo na cena musical. Como qualquer produto consumido em larga escala necessita-se organização no que tange a indústria fonográfica. O Brasil sendo um grande produtor (samba, sertanejo, funk, forró) e com alta demanda de audiência dispõe de “uma coleta exaustiva de fontes e dados (cifras de produção, distribuição, lucro, estruturas organizacionais, lista de vendas e audiência)”⁶⁶ que devem ser levados em conta no momento de sua produção. Uma vez que, a discussão suscitada neste tópico mostra que música popular brasileira (MPB) possui vasto vocabulário cultural, subtede-se o pluralismo cultural em seu conceito.

Assim, ao longo da historiografia a música popular incorpora novas facetas, a exemplo do período colonial que a considerava como expressão da classe popular, gênero característico da classe marginalizada, conseqüentemente o uso do termo fazia referência ao estilo musical

⁶³ SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2018.

⁶⁴ Ibidem, 2002, p. 28.

⁶⁵ Ibidem, 2002, p. 24.

⁶⁶ Ibidem, 2002, p.25.

consumido pela classe popular. Para Napolitano⁶⁷ essa premissa, entretanto, passou a representar de maneira gradativa os estilos musicais popularizados sem importar classe social, mais sua grande audiência. Afinal, a indústria fonográfica visa a lucratividade, independente do consumidor.

2.2. O dinamismo social do Gênero

As relações de gênero intrínsecas no discurso musical da “Rainha da Sofrência” se tornam pautas pertinentes e interessantes para o enriquecimento da reflexão do movimento e empoderamento feminista. Nas palavras de Krause,

[...] O feminismo ilumina as relações de poder de gênero na política e na vida social e contribui (ainda que indiretamente) para o projeto maior de transformá-las. Desde o surgimento do feminismo da "segunda onda" na década de 1970, as teóricas feministas reformularam a teoria política como uma disciplina, movendo questões cruciais das margens do campo para seu centro, questões sobre equidade e justiça de gênero, a constituição do sujeito político, as demandas da diferença, as dinâmicas interseccionais de dominação, os efeitos diferenciais da globalização e as condições de liberdade, entre outras coisas⁶⁸.

As discussões sobre o movimento feminista começaram a ser suscitadas por mulheres brancas de classe média do ocidente no século XIX. Estas sentiam-se oprimidas e privadas de necessidades básicas atualmente, tais como: estudar, trabalhar em profissões até então não habituais do gênero, além de participar da vida política, conquistar o direito ao sufrágio⁶⁹. Nesse primeiro momento do movimento, autoras como Mary Wollstonecraft, Harriet Taylor e Sojourner Truth⁷⁰, escrevem sobre as reivindicações mais “imediatistas” das feministas.

No Brasil o movimento foi formulado por Bherta Lutz⁷¹, influenciada pelo movimento ocorrido na Inglaterra. O direito ao voto estava como a principal reivindicação, “buscava-se também o direito da mulher a instrução educacional, divórcio e trabalho assalariado”⁷².

⁶⁷ Ibidem, 2001, p. 28.

⁶⁸ Ibidem, 2017, p. 22.

⁶⁹ Ibidem, 1997, p. 15.

⁷⁰ Ibidem, 2017, p. 25.

⁷¹ Bertha Maria Júlia Lutz foi uma ativista feminista, bióloga, educadora, diplomata e política brasileira.

⁷² MENDES, Raiana Siqueira; VAZ, Bruna Josefa de Oliveira. O movimento feminista e a luta pelo empoderamento da mulher. *Gênero & Direito*, [S. l.], v. 4, n. 3, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ged/article/view/25106>. Acesso em: 14 nov. 2024.

Ao final da década de 1960, veio a “segunda onda” do feminismo onde ele passa também a ter caráter teórico. Louro⁷³ e Sarmiento⁷⁴ abordam em seus livros, Simone de Beauvoir, Betty Friedan e Kate Millet, como referências de autoras à discutirem a predominância masculina na política e a opressão que o gênero feminino sofria. Na obra clássica *Le deuxième sexe* de Simone de Beauvoir⁷⁵ (1949), traduzida no Brasil como *O Segundo Sexo*, traz esses primeiros questionamentos acerca da invisibilidade sócio-política feminina. É nesse contexto de contestação que surge o movimento feminista organizado.

Em congruência com essa nova faceta do movimento, é “engendrado e problematizado o conceito de gênero”. Assim, as relações de gêneros passaram a ganhar força pela construção conceitual do termo gênero que trazia a luz uma efervescência social composta por intelectuais, estudantes, negros, mulheres e jovens, que marchavam, protestavam, e escreviam sobre a discriminação feminina, pedindo por mudanças em diversas partes do mundo.

O movimento e o conceito em relação as desigualdades de gênero ganham ênfase na historiografia brasileira a partir de 1980,

[...] as identidades de gênero [...] estão continuamente se construindo e se transformando. Em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, os sujeitos vão se construindo como masculinos ou femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo. Essas construções e esses arranjos são sempre transitórios, transformando-se não apenas ao longo do tempo, historicamente, como também transformando-se na articulação com as histórias pessoais, as identidades sexuais, étnicas, de raça, de classe[...]”⁷⁶.

Logo, o significado de gênero se modifica conforme a sociedade em que está inserido, deve-se pensar nele como plural por representar várias vertentes do ser masculino e feminino, isto é, como sua dualidade ao longo do tempo ganha novas características enquanto outras entram em desuso na construção social, sem necessariamente negar a biologia dos corpos, mas que enfatizam as noções atribuídas a eles.

Todavia, para Butler o apego científico a biologia binária dos corpos seria motivado pelo discurso confortável adquirido socialmente, ao invés da realidade imposta pelas pessoas

⁷³ Ibidem, 2004, p. 20

⁷⁴ Ibidem, 2017, p. 25

⁷⁵ BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: Fatos e Mitos* (1949). Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/869763/mod_resource/content/0/BEAUVOIR%2C%20simone.%20O%20segundo%20sexo-%20Fatos%20e%20Mit%281949%29.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

⁷⁶ Ibidem, 1997, p. 28.

que não se identificam com o sistema sexual binário. Para Butler “Se o gênero ou o sexo são fixos ou livres, é função de um discurso que, como se irá sugerir, busca estabelecer certos limites à análise ou salvaguardar certos dogmas do humanismo como um pressuposto de qualquer análise do gênero”⁷⁷.

Desse modo, o gênero seria uma “interpretação cultural”⁷⁸, enquanto a biologia uma fatalidade, o “corpo”⁷⁹ sendo passivo para inscreverem significados culturais, o gênero seria uma espécie de “marca”⁸⁰. Assim, a dualidade binária seria uma espécie de coerção “[...] introduzida naquilo que a linguagem constitui como domínio imaginável do gênero”⁸¹. Logo as possibilidades de gênero “só existe em relação a outro significado oposto”⁸², constituída em biologia feminina e masculina.

De qualquer forma, mesmos com as divergências socioculturais impostas, as políticas públicas que abarquem as possibilidades de gênero inclusas no acrônimo LGBTQIAPN+⁸³ precisam entrar em movimento. Segundo o estudo promovido pela FMB⁸⁴ o número de indivíduos brasileiros transgêneros ou não-binários chega a 3 milhões aproximadamente⁸⁵. É importância salientar que não há unicidade no acrônimo da comunidade, por isso, suas múltiplas variações de referência coexistem. Impasse ínfimo que não diminui a luta que o movimento trava contra a discriminação e as várias formas de violências de gênero.

Nesse contexto, as políticas públicas no que tange a saúde dessa minoria ainda há muito que pensar e repensar. O estudo realizado pela Abrasco⁸⁶ “revela o uso elevado de hormônios sem prescrição por mulheres trans e travestis. Entre os fatores que explicam esse fenômeno estão a dificuldade de acesso a médicos e serviços especializados, além do receio de discriminação”⁸⁷.

Alícia Krüger⁸⁸ fala que essa prática ocorre pela pretensão de suplantar as características masculinas, e adquirir as generalizadas femininas, se trata mais de uma

⁷⁷ Ibidem, 2021, p. 30.

⁷⁸ Ibidem, 2021, p. 28.

⁷⁹ Ibidem, 2021, p. 30.

⁸⁰ Ibidem, 2021, p.31.

⁸¹ Ibidem, 2021, p.31.

⁸² Ibidem, 2021, p.31.

⁸³ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binários.

⁸⁴ Faculdade de Medicina de Botucatu.

⁸⁵ 72% das mulheres trans e travestis usam hormônios sem prescrição, destaca a farmacêutica e professora do ICTQ, Alícia Krüger. *ICTQ*. Disponível em: <https://ictq.com.br/farmacia-clinica/4027-72-das-mulheres-trans-e-travestis-usam-hormonios-sem-prescricao-destaca-a-farmaceutica-e-professora-do-ictqalicia-krueger>. Acesso em: 10 dez. 2024.

⁸⁶ Associação Brasileira de Saúde Coletiva, fundada em 1979 por profissionais da saúde, estudantes, professores e técnicos de programas de pós-graduação em saúde pública, medicina preventiva e medicina social.

⁸⁷ Ibidem, *ICTQ*.

⁸⁸ Farmacêutica e professora do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ).

reafirmação do estereótipo tido como feminino. Nesse caso, os padrões impostos socialmente têm grande influência na tomada de decisão muitas vezes impensadas com reações adversas.

Diante do exposto, as identidades e orientações de gêneros mostram-se plurais, tornando a discussão da imposição binária sexual e de gênero discutível diante de suas desigualdades. Portanto, o movimento permite muitas frentes, a exemplo o feminismo liberal, radical, marxista, interseccional, transfóbico, negro, entre outros.

Logo, o mais correto seria falar de feminismos, entendendo a luta como tema transversal pela igualdade de gênero, salários, fim da violência sexista e do auto número de feminicídio⁸⁹. Mas que verticalmente aborda pautas de discriminação mais isoladas no sentido afetar grupos específicos. Enfim, o feminismo unificado seria o ideal, mas algumas lutas têm causas próprias, assim como, o negro que luta também contra o racismo.

2.3. Os discursos musicais: do sertanejo ao feminejo

A palavra sertanejo epistemologicamente significa originário ou próprio do sertão. Nesse sentido, no início do século XX, o gênero musical oriundo desse ambiente preservou a mesma nomenclatura no intuito de cantarolar sobre o cotidiano geralmente vivenciados no campo. Posteriormente esse gênero ganhou uma nova perspectiva, abordar os aspectos que envolvam o amor romântico, voltado mais para as decepções e decepções. O gênero musical era performado por homens que retratavam o drama da infidelidade sofrida. Assim, nascia distinção entre música caipira e sertaneja respectivamente.

Na década de 1950, essa tensão pairou no ar nas terras brasileiras. Somente em 1980 o estilo musical sertanejo se consolidou de fato, com identidade musical própria. Atualmente o gênero é muito popular entre os brasileiros. Segundo o Estadão,

O sertanejo segue como o gênero brasileiro mais ouvido nas plataformas de streaming, como aponta ranking das 50 faixas mais ouvidas no primeiro semestre. Dos 10 artistas mais reproduzidos, 8 são do estilo. O levantamento foi realizado pela Pro-Música, entidade que representa gravadoras e produtoras fonográficas do Brasil, e contempla o consumo de música em

⁸⁹ O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de Feminicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas pra os Direitos Humanos (ACNUDH).” Fonte: Feminicídio - Brasil é o 5º país em morte violentas de mulheres no mundo. *Uol*. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 10 nov. 2024.

plataformas de streaming como Spotify, Youtube, Deezer, Apple Music, Amazon Music e Napster⁹⁰.

O ranking faz referência ao primeiro semestre de 2024, de qualquer forma, os anos anteriores não fogem muito desse script, o sucesso que o gênero e suas derivações produz é inegável. Aliás, diante desse expansionismo outros gêneros ramificados surgiram, é o caso do “sertanejo romântico, universitário, feminejo, agronejo, popnejo, funknejo e o arrocha”⁹¹.

No entanto, esta escrita não pretende analisar todos detidamente, até mesmo pela discussão suscitada não adequar tantas correntes. Por isso, em linha cronológica, o sertanejo romântico ganhou letras mais melódicas que destacam a realização do amor romântico, tendo como artistas expoentes as duplas Chitãozinho & Xororó e Zezé Di Camargo & Luciano.

Um ano antes para a virada do século XXI, estava surgindo o sertanejo universitário. Esse estilo musical pode-se dizer que trouxe os louros buscado pelo gênero de origem interiorana e aproxima os jovens desse modo de produção musical ao apresentar o sertanejo dentro do meio universitário. João Bosco & Vinícius foram uns dos primeiros destaques do gênero. O hit “Chora, Me Liga”⁹², os tornou um dos grandes expoentes do gênero.

O feminejo por sua vez, surgiu mais recentemente, o ano era 2015, quando as mulheres conseguiram adentrar de fato nesse estilo confortavelmente masculino. Até então, as referências eram isoladas, Iniza Barroso⁹³ por volta de 1950, Roberta Miranda⁹⁴ em 1986 com o lançamento de seu primeiro CD⁹⁵, antes disso fez sucesso como compositora de samba, mais acerca precisamente em 2010 tem-se Paula Fernandes⁹⁶.

Todavia, será necessário sublinhar que Roberta Miranda e Paula Fernandes atingiram respectivos sucessos com o apadrinhamento de homens do cenário musical. A primeira recebeu o apoio do cantor Fagner, porquanto a outra do Rei Roberto Carlos.

⁹⁰Sertanejo segue como o gênero mais ouvido por brasileiros, aponta ranking. *Estadão*. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/musica/sertanejo-segue-como-o-genero-mais-ouvido-por-brasileiros-aponta-ranking>
nprec/#:~:text=O%20sertanejo%20segue%20como%20o,mais%20ouvidas%20no%20primeiro%20semestre
Acesso em: 09 dez. 2024.

⁹¹AFONSO, Lucas. "Sertanejo"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/sertanejo.htm>. Acesso em: 25 dez. 2024.

⁹²João Bosco & Vinícius. Chora, Me Liga. Sony Music, 2009. Disponível em: <https://youtu.be/PMJIGNNIItM?si=hnJ-av2tm0xhlhj1>. Acesso em: 25 set. 2024.

⁹³ SANTOS, Gabriela Lázaro dos; Carolina Dantas FIGUEIREDO. As Realidades De Marília Mendonça: Uma Análise Entre o Discurso Musical e o Discurso Midiático Da Cantora. 2018, p. 4. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0868-1.pdf> Acesso em: 15 set. 2024.

⁹⁴ Ibidem, 2018, p. 7.

⁹⁵ Compact Disc (disco compacto).

⁹⁶ Ibidem, 2018, p. 7.

Roberta Miranda fala da dominância masculina na cena musical do sertanejo, o mercado musical brasileiro é composto por seres humanos acompanhados de preceitos, estes revestidos de preconceitos abordados neste trabalho na forma desnivelada propiciada pelo machismo.

[...] eu briguei muito para que a mulher, para que esse mundo feminino, pudesse entrar no mundo sertanejo. Não sou eu quem fala, é a minha história quem conta, eu fiquei vinte e cinco anos sozinha, sem nenhuma mulher entrar no mundo sertanejo. A gravadora todos os anos tentando fazer uma Roberta Miranda e não conseguia. Então era um mundo machista mesmo, mais muito, dez milhões de vezes pior do que hoje. Ainda temos machismo, mas é velado⁹⁷.

De fato, a representatividade feminina no gênero musical sertanejo é ínfima se comparado a presença masculina, essa realidade provém da resistência mercadológica introduzida por raízes sexistas estruturalistas existentes no que hoje chamamos de Brasil.

Em 2015 surgiu a dupla feminina Simone & Simaria, na sequência Maiara & Maraisa, Naiara Azevedo e por fim Marília Mendonça a grande voz expoente do engendrado feminejo que consiste no

[...] movimento da música sertaneja onde as mulheres vêm subvertendo a lógica do gênero musical como uma música “dor de corno” e cantando as suas verdades. Diferente do que acontece tanto no sertanejo “raiz” quanto no sertanejo universitário, onde a mulher é sempre retratada como a culpada da história, no feminejo as mulheres cantam sobre empoderamento feminino, amor-próprio, liberdade tanto sexual quanto emocional e tantos outros temas importantes, como a violência contra a mulher, que precisam ser falados e discutidos. Entretanto, é claro que também há canções de sofrência onde essa mesma mulher, que ora é retratada de maneira tão independente, sofre pelo fim do relacionamento, sente falta de ter um companheiro e, às vezes, se submete a viver como amante.⁹⁸

Nesse sentido, o feminejo ao passo que abraça as causas feministas também não nega sua origem, a relação com a sofrência amorosa e as questões que a englobam. Afinal de contas, a música revela sentimentos e estes nem sempre são coerentes ou racionais. Desse modo, o feminejo traz a voz feminina em sua forma ativa todas as suas questões pela óptica da mulher.

⁹⁷MIRANDA, Roberta. Programa de 21/12/2024. [Entrevista concedida a] Serginho Groisman. Altas Horas, 21 dez. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/13203089/>. Acesso em 22 dez. 2024.

⁹⁸ Ibidem 2018, p. 5.

3 - MARÍLIA MENDONÇA: ENTRE A EMOÇÃO E A RAZÃO – PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO

Se é a razão que faz o homem, é o sentimento que o conduz⁹⁹.

Por traz de toda representação social há um discurso que a norteia, segundo Foucault¹⁰⁰ a articulação dos discursos nos séculos XVII e XVIII não foi notória em relação ao século XIX. A partir desse momento construiu-se a figura do “sujeito” enquanto aspecto importante de análise. Desde então o gênero biográfico atrelou-se a historiografia.

os "discursos", tais como podemos ouvi-los, tais como podemos lê-los sob a forma de texto, não são, como se poderia esperar, um puro e simples entrecruzamento de coisas e de palavras [...] gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. [...] não mais tratar os discursos como conjuntos de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse "mais" que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever.¹⁰¹

Pelo que se pode inferir da fala do autor o discurso escrito ou falado pode se transformar em práticas sociais que saem do universo dos signos, ou seja, da representação para se tornar uma ação na realidade social. Porquanto, a figura do sujeito se torna tão importante na discussão de sujeito, é a partir dele que os “enunciados” se projetam.

Diante das questões levantadas sobre o objeto de estudo desse trabalho, o sujeito Marília Mendonça, considerada a representante do empoderamento feminino em seu ambiente musical, o conceito de representação se torna essencial para as discussões aqui suscitadas. Etimologicamente e filosoficamente o conceito de representação ganhou significados que foram se transformando ao longo do tempo. E em certo momento da história, o termo entrou em desuso, posteriormente sendo resgatado, logo, a discussão do termo é ampla. Para Roger Chartier,

[...] a noção de representação pode ser construída a partir das acepções antigas. Ela é um dos conceitos mais importantes utilizados pelos homens do Antigo

⁹⁹ Frase atribuída a Jean-Jacques Rousseau.

¹⁰⁰ Ibidem, 2008, p. 54-55.

¹⁰¹ Ibidem, 2008, p. 25.

Regime, quando pretendem compreender o funcionamento da sua sociedade ou definir as operações intelectuais que lhes permitem apreender o mundo. [...] Mais do que o conceito de mentalidade, ela permite articular três modalidades da relação com o mundo social: em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exhibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns «representantes» (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade¹⁰².

A segunda e terceira modalidades estabelecidas pelo autor se aplicam ao caráter deste trabalho, ao passo que, Marília Mendonça significa um símbolo social e representante para a luta feminista ao entrar para história da indústria fonográfica, sendo uma das poucas mulheres a conseguirem fazer carreira em um estilo musical predominante masculino.

Todavia, representatividade não significa modelo uniforme e exemplo de congruência em sua totalidade, o conceito conserva sua subjetividade, suas particularidades próprias, embora, forneçam raízes para identificação com o interlocutor que consegue ver-se no outro. Para Hall,

[...] As identidades nacionais não subordinam todas as outras formas de diferença e não estão livres do jogo de poder, de divisões e contradições internas, de lealdades e de diferenças sobrepostas. Assim, quando vamos discutir se as identidades nacionais estão sendo deslocadas, devemos ter em mente a forma pela qual as culturas nacionais contribuem para "costurar" as diferenças numa única identidade¹⁰³.

Segundo o autor a identidade cultural seria vista como um fenômeno em constante mudança, influenciado por processos de modernidade e globalização. As identidades são mais do que características fixas, elas são feitas através das experiências culturais, de sentimentos de pertencimento e das interações com diferentes contextos socioculturais. Ele fala que as sociedades modernas, estão "descentralizadas"¹⁰⁴, ou melhor, fragmentadas e complexas, refletindo uma "crise de identidade"¹⁰⁵ onde o sentido de si está em constante transformação.

Para mais, Hall fala que essa mudança na estrutura vem modificando as nações modernas desde o final do século XX. Essas mudanças perpassam por vários aspectos sociais,

¹⁰² Ibidem, 2002, p. 23.

¹⁰³ Ibidem, 2006, p. 65.

¹⁰⁴ Ibidem, 2021, p. 7.

¹⁰⁵ Ibidem, 2021, p. 9.

dentre elas estão: “as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade”¹⁰⁶, assim, referências que anteriormente eram sólidas, na pós-modernidade ganham dinamismo social.

Dessa forma, as nacionalidades com o intuito de construir identidade própria forjam sua cultura, de modo a conseguir unificar uma sociedade em torno de um elo em comum, as representações são um forte aliado na definição de pertencimento social. Uma nação sem identidade cultural em comum tende a ruir.

Vale salientar que o termo representação social tem origem durkheimiana¹⁰⁷ e desde então vários estudiosos contribuíram para formulação e reformulação de sua significância. Em contrapartida, a representação como símbolo social como descrito anteriormente possui suas questões sociais que permitem os indivíduos questioná-las e confrontá-las com seus próprios conceitos, sendo que, a representação não reduz os componentes cognitivos individuais.

Desse modo, compreende-se que a representação facilita a compreensão e comunicação do mundo em existência. Um exemplo prático seria o alcance que as canções da Marília Mendonça obtêm, por mais que uma mulher não tenha contato direto com a ideologia feminista, as letras podem alcançá-la e promover reflexões acerca de sua circunstância. Enfim, as diversas formas de conscientizar mulheres sobre seus direitos são válidas e essenciais para promoção de uma equidade reparatória de gênero e de direitos sociais usurpados.

O perigo estaria manifestado nessa premissa, de toda forma, a representação não deve ditar o modo de vida que deveria ser particular, o que deveria acontecer na identificação humana no que tange à representantes seria referências que poderiam ou não adequar as realidades vivenciadas na contemporaneidade.

Tendo em vista que, a representação social também produz estereótipos que se utilizam de causas e pautas importantes em benefício próprio. Nesse caso, quando acontece o ruir da máscara, como é o caso de muitos políticos atualmente, deixa uma audiência órfã. De fato, esse *modus operandi* é muito comum nas sociedades atuais que precisam de um herói nacional, o Brasil por exemplo é um fabricante de heróis modelo, aquele que seria o salvador das mazelas.

¹⁰⁶ Ibidem, 2021, p. 9.

¹⁰⁷ David Émile Durkheim foi um sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês. Considerado o pai da sociologia, formalmente tornou-a uma disciplina acadêmica. Durkheim é citado como um dos principais arquitetos da ciência social moderna, junto a Karl Marx e Max Weber.

3.1. Os Projetos de Marília Mendonça – a poesia como forma de resistência

A trajetória da Marília Mendonça foi marcada por sucessos que abordam as relações amorosas sob a perspectiva feminina e que se tornaram verdadeiros hinos de empoderamento para as mulheres. Além disso, sua postura pública e sua forma de lançar seus projetos trouxeram um novo olhar sobre o papel feminino nas músicas que recebem dupla identificação, sertaneja e femineja, desafiando padrões tradicionais e estereótipos do gênero.

Seu primeiro trabalho lançado em 2014 na plataforma do Youtube, assim como os seguintes, veio recheado com 06 músicas, o “EP homônimo” foi lançado em 09 de janeiro de 2014 pelo selo Workshow. Esse trabalho já lhe rendeu o hit “Sentimento Louco”¹⁰⁸, que posteriormente ganhou um vídeo oficial. A estreia no Youtube da cantora mostrou ela acompanhada de um violão, as músicas consistiam em alguns covers de outros artistas entre eles “Te Esperando”¹⁰⁹ de Luan Santana. Ao passo que lançou “Minha Herança”, sua primeira composição aos 12 anos de idade.

Marília Mendonça fala em entrevista ao Leo Dias¹¹⁰ que o lançamento da sua primeira música que tocava na rádio, “Sentimento Louco” foi muito afrontoso, trouxe a perspectiva de uma mulher em um relacionamento com um homem casado. Segundo a artista as pessoas não estavam acostumadas a verem mulheres cantando isso, a perspectiva de uma amante “descaradamente”.

Marília inclusive é questionada, sobre sua experiência sobre a questão, ela diz que nunca esteve no papel de amante, mas que nunca diz nunca, porque se considera intensa, no entanto fala que se não aconteceu antes, depois da maternidade se tornou mais difícil, pois junto com o filho veio um censo moralista tradicional que ela pensou que não tivesse, que nem sabia que estava enraizado. Para ela, surgiu o medo, uma certa vergonha de ter filho sem estar casada, mesmo ela sendo essa mulher “forte”, “peito”, “autêntica” e a “Marília Mendonça”, todavia, ela relata que depois foi entender essas questões.

¹⁰⁸Marília Mendonça. *Sentimento Louco*. Som Livre, 2015. Disponível em: https://youtu.be/mdiX9gfjBU?si=k_zO97BiCewXwuwn. Acesso em: 05 jun. 2024.

¹⁰⁹Luan Santana. *Te esperando*. Som Livre, 2013. Disponível em: https://youtu.be/Z5pWz_OR5Sg?si=bSQIwS2UJeEEVGAX. Acesso em: 22 de set. 2024.

¹¹⁰ MENDONÇA, Marília. Leo Dias entrevista Marília Mendonça. [Entrevista concedida a] Leo Dias. Metrôpoles, 13 abril 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_oyLTCeW4c. Acesso em: 15 fev. 2022.

No ano seguinte ao seu primeiro Ep veio o seu primeiro DVD, em 15 de junho de 2015, também disponibilizado no Youtube teve sua gravação feita em São Paulo, mas sem público e com selo também da Workshow. “Marília Mendonça ao Vivo” contou com 17 faixas e diversos hits, entre eles “Infel”¹¹¹ e “Impasse”¹¹² em colaboração com a dupla sertaneja Henrique & Juliano. Outro hit que fez sucesso no mesmo ano, foi “Flor e o Beija-Flor”¹¹³, colaboração com a dupla também, dessa vez a música teve lançamento no canal da dupla, porém a composição pertence a Juliano Tchula e Marília Mendonça.

Por conta do enorme sucesso com os hits, principalmente o último, a gravadora Som Livre resolveu relançar o álbum com uma nova disposição das músicas e novo design de capa. Assim, o novo lançamento ocorreu em 04 de março de 2016. Vale sublinhar que a composição dos sucessos em sua maioria tinha Marília como participante, é o caso de “Infel” que tem escrita integral da femineja. A história foi inspirada pela sua tia que havia sido traída, mas perdoou o marido que havia tido um filho fora do casamento. No entanto, na música Marília mostra um desfecho diferente, a mulher se livra do traidor e manda ele ir morar com a outra¹¹⁴.

Para Marília o título de “Rainha da Sofrência”¹¹⁵ surgiu naturalmente, ela foi fazer um show e no banner do local estava escrito essa titulação. Desde então o público utiliza para referenciá-la. A femineja acha a titulação legal, mas diz que sempre gosta de lembrar que gosta de escrever músicas onde a mulher se dá bem no final, sempre tem um “quê” de superação.

O segundo álbum chegou em 06 de março de 2017, com 18 canções no total, intitulado “Marília Mendonça – Realidade - Ao Vivo em Manaus”, produção da Som Livre. Aproximadamente 40 mil pessoas compareceram ao Centro de Convenções do Sambódromo de Manaus para a gravação do disco, em menos de uma semana as quatro músicas lançadas como carro chefe ultrapassaram a casa dos 120 milhões de visualizações nas diversas plataformas digitais.

A femineja se refere ao sertanejo como um gênero musical que aborda a realidade vivenciada, e das pessoas que a rodeiam, ela transforma as realidades cotidianas em forma de poesia cantada, criando um diálogo direto com os fãs. É o caso das músicas contidas no álbum

¹¹¹ Ibidem, Som Livre, 2015.

¹¹² Marília Mendonça. Impasse. Som Livre, 2015. Disponível em: https://youtu.be/HL_uHQDi_0w?si=JnGBIIV5NhpmVl80. Acesso em: 05 jun. 2024.

¹¹³ Henrique e Juliano. Flor e o Beija-Flor. Som livre, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/LmRrLl8aLfE?si=9VVhcNPfDKaAJnvU>. Acesso em: 05 jun. 2024.

¹¹⁴ A História da música Infel / Marília Mendonça escreveu para sua tia! Falando em música. Youtube. 11 out. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/QVqTwBfKI3k?si=2yDZi3THX55hDZzd>. Acesso em: 28 dez. 2024.

¹¹⁵ Programa da Maisa. Programa da Maisa|Completo. YouTube. 30 mar.2019. Disponível em: <https://youtu.be/UIrbzOhMxIw?si=YajrLrpQWRTiCex>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Realidade “Amante não tem Lar”¹¹⁶ e “De quem é Culpa?”¹¹⁷. Ambas trazem a culpabilização recorrente no mundo feminino, “fruto da sociedade patriarcal em que vivemos, onde a mulher é vista como ser inferior, e a quem a menor medida de independência, [...], é vista como uma concessão e por isso exige como contrapartida a obrigação da perfeição”.¹¹⁸ Logo, a culpa nasce como mecanismo de controle do patriarcado.

Ao passo que Marília se refere ao álbum como sofrência pesada, ela não deixa de trazer músicas que abordem o amor-próprio feminino. Na música “Sofrendo por 3”¹¹⁹, ela apresenta uma mulher que não se sujeita a dividir um amor, “Fique por aí, amando por um Querendo por dois, sofrendo por três”. Outra canção que já traz essa mesma perspectiva de pensar é a “Se Ame Mais”¹²⁰ o nome já é auto intuitivo, trazendo a autovalorização como pauta, “*Então se ame mais/ Não é culpa minha/Se ele não quer mais.*”

Em entrevista ao The Noite¹²¹ comandado por Danilo Gentili, Marília expôs porque optou para o trabalho ser intitulado de Realidade, para ela existem três motivos, o primeiro já abordado, ela canta “as realidades das pessoas que não é das melhores, a gente sofre mesmo”, além disso, ele representaria também a realização de um sonho, um álbum grandioso, bem como, conseguir se tornar a Marília Mendonça sendo quem era, sendo real sempre.

O projeto “Agora que são elas 2” nasce em 2018, o produto é uma colaboração entre Marília Mendonça e a dupla Maiara & Maraisa, lançado pela gravadora Som Livre em 13 de março. O volume contou com 09 faixas inéditas. O título do projeto já demonstra seu intuito, evidenciar a presença das mulheres na música sertaneja. A música “A Culpa É Dele” traz em seu seio a união feminina, a situação que inspirou a música foi vivenciada por Marília e sua amiga Maiara. As duas se envolveram com o mesmo homem, pois ele se aproximou das duas e ambas preferiram a amizade e o dispensaram como ressalta a música, “Se quem tava comigo

¹¹⁶ Marília Mendonça. *Amante Não Tem Lar*. Som Livre, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OT7PpQEz7rc>. Acesso em 16 fev. 2022.

¹¹⁷ Marília Mendonça. *De Quem É A Culpa?*. Som Livre, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5hnSICygsTs>. Acesso em 16 fev. 2022.

¹¹⁸ ARRUDA, Jocelaine Espindola da Silva; Nanci Stancki da, LUZ. *Mulher vítima de violência: desbravando as razões da culpa feminina*, 2013, p. 9. Disponível em: https://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373306034_ARQUIVO_artigofazendogenero2013versaofinal.pdf. Acesso em: 06 nov. de 2024.

¹¹⁹ Marília Mendonça. *Sofrendo Por 3*. Som Livre, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/IvPWEdnpWHU?si=DWay2yVQ3Xe5FexA>. Acesso 3m 18 fev. 2022.

¹²⁰ Marília Mendonça. *Se Ame Mais*. Som Livre, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/UudUvcOZyMw?si=aY6pX9m91UjodISV>. Acesso 3m 18 fev. 2022.

¹²¹ MENDONÇA, Marília. Entrevista com Marília Mendonça|The Noite (04/09/17). [Entrevista concedida a] Danilo Gentili. The Noite com Danilo Gentili, 04 set. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/WPM3NaeJn1k?si=MOeYNmdw6RDKhqLn>. Acesso em: 04 out. 2024.

era ele/A culpa é dele/Quem fez essa bagunça/Na nossa amizade é ele/Eu não vou deixar de ser sua amiga/Por causa de um qualquer/Que não respeita uma mulher.”¹²²

Vale sublinhar que o projeto “Agora É Que São Elas” foi lançado ano de 2016, especificamente em 02 de setembro. O projeto pertencia primeiramente a dupla Maiara & Maraisa, seu Ep de estreia, sendo produzido pela Som Livre e a Workshow, foram 4 *singles*, “10%”¹²³ e “Medo Bobo”¹²⁴, foram as músicas que ajudaram a consolidar a dupla. Fato este, que ocasionou o volume dois que trouxe ainda mais engajamentos para as artistas que o fizeram em colaboração.

O álbum Perfil foi lançado no mesmo ano da parceria musical da Marília Mendonça com a dupla de gêmeas. A Som Livre também foi produtora do álbum que contou com 13 músicas, em sua maioria regravações dos seus sucessos. Apenas duas músicas inéditas, compartilhadas com o projeto “Agora Que São Elas 2”.

No ano de 2019 Marília publica “Marília Mendonça-Todos os Cantos” em três volumes. Marília contou que esse álbum foi o projeto de sua vida, o que lhe rendeu até uma tatuagem. O projeto contou com sua gravação distribuída por todas as capitais do país. O sucesso do álbum foi tanto que rendeu um documentário no Globo Play¹²⁵ retratando os bastidores do projeto.

Em cada cidade que Marília chegava de surpresa fazia um show na praça gratuitamente, bem como, gravava o videoclipe de uma música nova a cada capital, o projeto contabilizou 18 canções ao total. Cerca de dois dias antes da gravação de cada música, ela fazia a divulgação da letra em suas redes sociais, os shows contavam com tamanha aglomeração que ficava difícil até posicionar os equipamentos estruturais para a realização evento.

¹²²Marília Mendonça. *A Culpa É Dele*. Som Livre, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/0fHKqwhdNJ8?si=aIUEoCPZceVGK5ZA>. Acesso 3m 18 fev. 2022.

¹²³Maiara & Maraisa. *10%*. Som Livre, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/JybMBMTHWP8?si=TqeDSClvOcl7-k32>. Acesso em: 21 jan. 2023.

¹²⁴Maiara & Maraisa. *Medo Bobo*. Som Livre, 2015. Disponível em: https://youtu.be/Jzl_nrTkfIM?si=b9AZz0K1hqt4kv3n. Acesso em: 21 jan. 2023.

¹²⁵ O documentário também intitulado Marília Mendonça: Todos os Cantos, acompanhou a rotina de Marília Mendonça e sua equipe nos bastidores da turnê "Todos os Cantos", onde a cantora fazia apresentações surpresas em praças de várias cidades do Brasil. Registrando também, momentos dos shows, músicas inéditas e apresentações com convidados especiais. A série contou com duas temporadas, a primeira e segunda contando com quatro episódios em cada temporada.

Esse projeto não contou muito com a presença compositora de Marília, todavia lhe rendeu grandes sucessos, entre eles “Ciumeira”¹²⁶, “Bye Bye”¹²⁷, “Sem Sal”¹²⁸. Essa última música mostra a mulher saindo por cima, enquanto o homem não aceitou de forma amigável o fim do relacionamento, “Não aceitou o nosso fim/Tá desesperado, falando de mim/Tá me queimando por aí/Meu nome na sua boca anda bem docin'/Tá espalhando por aí que eu esfriei, que eu 'tô mal/Que eu 'tô sem sal, realmente eu 'tô/Sem saudade de você/Eu já fiz foi te esquecer.”

O projeto seguinte foi dividido em duas versões “Patroas” lançado em 2020 e “Festa das Patroas 35%”, em 2021, ambos com o selo da Som Livre. Novamente as artistas resolveram trabalhar em colaboração, Marília Mendonça e Maiara & Maraisa estavam de volta. Dessa vez, elas regravam sucessos sertanejos clássicos, como por exemplo, “Nuvem de lágrimas”¹²⁹ de Chitãozinho & Xororó, e “No dia em que eu saí de casa”¹³⁰ de Zezé di Camargo & Luciano. Ao passo que trouxe novidade, é o caso de “Você nem é tudo isso”,¹³¹ a música traduz uma mulher esclarecida e consciente da postura manipulativa do parceiro, “Conheço sua fama/Tá acostumado a sempre dominar/To observando os seus movimentos/Assisto calada, também sei jogar/Nem sempre as coisas são do jeito que quiser/Você nem é tudo isso, meu bem/Não vai fazer de mim o que bem entender”.

Por sua vez, “Festa das Patroas 35” trouxe em seu repertório 09 canções inéditas, trouxe hits como “Esqueça-me se for capaz”¹³², “Motel Afrodite”¹³³, “Presepada”¹³⁴, entre outras. Essa última canção transmite uma espécie de conselho no qual a cantora aponta os valores da outra mulher, os versos transmitem irmandade entre mulheres “Respeita a sua namorada/Vive numa busca incessante pra achar alguém interessante/Sem enxergar que ela é brilhante, que ela é

¹²⁶Marília Mendonça. *Ciumeira*. Som Livre, 2018. Disponível em: https://youtu.be/KbRtA_brCQ0?si=YxfkTCZNrcHpb1eU. Acesso em: 18 fev. 2022.

¹²⁷Marília Mendonça. *Bye Bye*. Som Livre, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/tnfbhjbbmu4?si=YrJomlbvdGQH8uJ7>. Acesso em: 18 fev. 2022.

¹²⁸Marília Mendonça. *Sem Sal*. Som Livre, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/czOoOSLVwRI?si=iHpOsg8h3qN9jm4W>. Acesso 3m 18 fev. 2022.

¹²⁹Marília Mendonça. *Nuvem de Lágrimas*. Som Livre, 2020. Disponível em: https://youtu.be/2jpHZFEqe_4?si=0vb6-86jVO7lwLCD. Acesso em 16 jan. 2022.

¹³⁰Marília Mendonça. *No dia em que eu saí de casa*. Som Livre, 2020. Disponível em: https://youtu.be/2jpHZFEqe_4?si=0vb6-86jVO7lwLCD. Acesso em 16 jan. 2022.

¹³¹ Marília Mendonça. *Você nem é tudo isso*. Som Livre, 2020. Disponível em: https://youtu.be/_T5m-rggO8o?si=S0RPKLdHwtw9s0ZX. Acesso 3m 18 fev. 2022.

¹³²Marília Mendonça. *Esqueça-me Se For Capaz*. Som Livre, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I8va_ChEIAI. Acesso em : 08 jan. 2022.

¹³³Marília Mendonça. *Motel Afrodite*. Som Livre, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/qZxXZ2UpaBs?si=WnGTbdVH7-DHE2ln>. Acesso em 18 fev. 2022.

¹³⁴ Maiara; Maraisa; Marília Mendonça. *Presepada*. Som Livre, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MQv__TADEGM. Acesso em 18 fev. 2022.

rara/É hora de parar com a presepada/Sabe aquela pessoa fantástica?/Incomparável/Acima da média?/Tá aí do seu lado”¹³⁵.

Em 2021 também foi lançado o EP “Nosso Amor Envelheceu”, recheado com 05 músicas, o título do projeto veio em decorrência do nome de uma música contida no mesmo, as músicas que sobressaíram foram “Troca de Calçada”¹³⁶ e “Deprê”¹³⁷. A primeira discorre sobre a vida de uma mulher que sofre desprezo social pela escolha de vida, a prostituição, mas que pede compreensão, “Se alguém passar por ela/ Não julgue tão cedo/Pra ter o corpo quente, eu congelei meu coração/Pra esconder a tristeza, salto 15 e minissaia/Hoje você me vê assim e troca de calçada/Mas se soubesse um terço da história/Me abraçava e não me apedrejava.”¹³⁸

“Decretos Reais volume 1, 2, 3” foi publicado em 2023 pela gravadora Som Livre, sendo assim, um álbum póstumo. O seu repertório contou com 15 músicas, entre inéditas, regravações próprias e regravações de outros artistas. Marília trouxe a releitura da música originalmente brega “Sendo Assim”¹³⁹, a artista já tinha demonstrado na entrevista com a apresentadora Maisa¹⁴⁰ seu desejo em fazer “música que não fosse intitulada de música sertaneja só, mas a música brega, a música que fala mesmo a realidade”. Ela também fala do seu consumo de outros gêneros musicais como o forró, e que estava em seus planos começar sua carreira pelo Norte e Nordeste, “onde o sertanejo não tinha chegado com tanta força”, o que de fato ocorreu.

O álbum também contou com sua performance de “Morango do Nordeste”¹⁴¹, música presente no gênero musical de origem nordestina, o forró. Mas de fato, “Leão”¹⁴², foi a música que mais sobressaiu, com números estratosféricos, sendo a música brasileira mais ouvida da última década¹⁴³, ela tinha sido trabalhada antes pelo rapper e compositor da música Xamã.

¹³⁵ Marília Mendonça. Presepada. Som Livre, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MQv__TADEGM. Acesso em 18 fev. 2022.

¹³⁶ Marília Mendonça. Troca de Calçada. Som Livre, 2021. Disponível em: https://youtu.be/WkYqQctOi9g?si=dBqso_sn9ud9iaJe. Acesso em: 20 fev. 2022.

¹³⁷ Marília Mendonça. Deprê. Som Livre, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/GKU2oQhtDxE?si=pWHUMH47hbJQWYWO>. Acesso em: 18 fev. 2022.

¹³⁸ Marília Mendonça. Troca de Calçada. Som Livre, 2021. Disponível em: https://youtu.be/WkYqQctOi9g?si=dBqso_sn9ud9iaJe. Acesso em: 20 fev. 2022.

¹³⁹ Música originalmente interpretada por Genival Santos em 1976.

¹⁴⁰ MENDONÇA, Marília. Programa da Maisa. [Entrevista concedida a] Maisa. Programa da Maisa, 30 nov. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UIrbzOhMxIw>. Acesso em: 15 fev. 2022.

¹⁴¹ A música fez sucesso originalmente na voz do cantor Lairton e seus teclados em 1999.

¹⁴² Marília Mendonça. Leão. Som Livre, 2022. Disponível em: <https://youtu.be/tI55Zu9uZEM?si=y8bJS1QtEHHmCiqU>. Acesso em 18 fev. 2022.

¹⁴³ Xamã e Marília Mendonça têm a música mais tocada na primeira década do Spotify. Terra. Disponível em: https://www.terra.com.br/economia/xama-e-marilia-mendonca-tem-a-musica-mais-tocada-na-primeira-decada-do-spotify,a30f13f8f224e609bfa16f3b91692d9ep3nlpoh0.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 24 nov. de 2023.

Porém, na voz de Marília a canção trilhou outros caminhos. A música traz uma mulher leoa e soberana, mas que se rende ao amor, “Desculpa esse meu jeito soberano/Mas hoje é por você que eu canto/É por você que eu canto/Sei que 'cê me quer também/Marília leoa gostosa/Posso te ligar, meu bem/Que que 'cê 'tá fazendo agora?.”

Desse modo, diante das análises realizadas nos projetos e falas de Marília Mendonça, fica evidente o seu propósito em trazer letras que empoderem mulheres. Sua militância entretanto contra o patriarcado machista existente na sociedade não acontece de forma linear, no meio do percurso ocorre alguns desvios, como é o caso do auto moralismo sobre a necessidade do casamento engendrado pelo patriarcado.

Outra fala também que demonstra um pensamento antiquado e até mesmo preconceituoso, foi quando propiciou um episódio transfóbico na *live* “Lado B” que foi ao ar no dia 08 de agosto de 2020. A cantora relatou em meio a risadas que um integrante de sua banda teria ficado com uma mulher em uma boate LGBTQIAPN+, a mulher em questão era transsexual, por isso, as gargalhadas entre ela e os integrantes da banda. Posteriormente, Marília Mendonça veio a público manifestar seu pedido de desculpas.

No início de sua carreira Marília Mendonça se manifestou avessa ao feminismo, suas palavras exatas foram “Eu acho que o feminismo diminui a mulher muitas vezes”¹⁴⁴, logo em seguida reconhece a desigualdade entre gêneros “Para haver a igualdade, não temos que ficar pedindo nada, temos que trabalhar. Não somos mais fracas. Nunca me senti discriminada pelos homens. Pelo contrário, os que me ajudaram na minha carreira são homens.”¹⁴⁵ Na fala da cantora mesmo que até então inconsciente do desnivelamento de gênero, ela o aborda, quando usa a preposição de subordinação “para” e o verbo “haver” como condição para acontecer a igualdade de gênero.

Em entrevista ao programa *The Noite* em que ela e a dupla de amigas Maiara & Maraisa participaram, suas colegas relataram sua insatisfação quando não podiam cantar sua própria música, as palavras exatas de Maiara foram: “Eu quero eu, um dia está ouvindo minha voz na rádio, porque que eu não posso?”. A dupla antes já escrevia para grandes artistas homens, mas ainda não tinham conseguido deslanchar como cantante.

Assim, como pôde-se notar, ao decorrer de sua carreira Marília Mendonça aderiu uma nova postura que veio com o amadurecimento da artista, os discursos empoderados passaram a

¹⁴⁴ MENDONÇA, Marília. Máquina de hits, Marília Mendonça vê fama como 'cruz' e critica feminismo. [Entrevista concedida a] Carol Prado. G1, São Paulo, 08 ago. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/musica/noticia/2016/08/maquina-de-hits-marilia-mendonca-ve-fama-como-cruz-e-critica-feminismo.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

¹⁴⁵ Ibidem. G1, 2016.

fazer parte de suas letras e projetos, a femineja trouxe pautas da causa a seu modo, proclamando seus versos. Em sua música em parceria com suas amigas “Esqueça-me Se For Capaz”¹⁴⁶ no início do videoclipe, ela traz um discurso interessante, “três mulheres com identidade desconhecida cenão uma série de disfarces pelo país, vestindo-se várias profissões com o intuito de empoderar e encorajar diversas mulheres do Brasil”. Portanto, deve-se ter como pressuposto que o empoderamento é um processo, não somente um meio para um fim, a autoconscientização vem por processo que deve ser instigado e regado.

3.2. Os discursos melódicos e empoderados de Marília Mendonça

Este tópico tem como propósito analisar detidamente três músicas do vasto arcabouço musical da femineja Marília Mendonça, no tocante a seus versos empoderados e acalorados de uma narrativa ativa que evoca as mulheres a assumirem o controle. Partindo dessa premissa, o motivo de escolhas destas músicas se deu por fornecerem uma amostra das discussões de gênero presentes em seus versos melódicos.

Sua trajetória foi marcada por sucessos que abordam as relações amorosas sob a perspectiva e vivência feminina, suas canções se tornaram verdadeiros hinos de empoderamento para as mulheres. É de bom tom salientar que esta análise se faz em decorrência das vivências pessoais e o repertório acadêmico conquistado adquirido durante a graduação de História. Dessa forma, subtede-se que,

Nunca vemos livremente uma tela, um documento, ou até mesmo um personagem, porque nosso olhar, nossas questões e pontos de partida estão sempre condicionados e viciados por nossos filtros culturais e equacionamentos de época. Novos contextos; novas perguntas¹⁴⁷.

A óptica em questão tem como máxima o empoderamento, termo que é caracterizado como neologismo ainda sem definição nos dicionários brasileiros, mesmo sendo uma ideologia frequente nas discussões atuais sobre a autonomia feminina. Segundo Berth¹⁴⁸ a origem da palavra é inglesa, *empower*, foi inaugurada em 1961 e está disposta no dicionário *Merriam-Webster Dicictionary*, e tem como correspondente dar poder ou habilidade a algo ou alguém.

¹⁴⁶ Ibidem, Som Livre, 2021.

¹⁴⁷ Ibidem, 2013, p. 57.

¹⁴⁸ BERTH, Joice. *Empoderamento*. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019. Disponível em: <https://www2.unifap.br/neab/files/2021/01/Empoderamento-Feminismos-Plurais-Joice-Berth.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

Em 1977, o psicólogo norte-americano Julian Rappaport foi o primeiro a usar a expressão “empowerment”, “empoderamento” em português, “tem o seguinte significado: o processo de ganhar liberdade e poder para fazer o que você quer ou controlar o que acontece com você”¹⁴⁹. Nesse sentido, para Hannah Arendt¹⁵⁰ o poder seria uma ação coletiva e unificada por indivíduos que escolhem quem vai empossá-lo na representação de uma minoria. Então o empoderamento feminino traduz que

Quando assumimos que estamos dando poder, em verdade estamos falando na condução articulada de indivíduos e grupos por diversos estágios de autoafirmação, autovalorização, autorreconhecimento e autoconhecimento de si mesmo e de suas mais variadas habilidades humanas, de sua história, e principalmente de um entendimento quanto a sua posição social e política e, por sua vez, um estado psicológico perceptivo do que se passa ao seu redor.¹⁵¹

Nessa dinâmica, a pretensão da luta por empoderamento não envolve destituir completamente as formas de governo existentes, a intenção não é inverter a lógica atual, é subvertê-la partindo do indivíduo para o social, o prefixo “auto” indicia isso, o despertar da autoconsciência do ser feminino.

As práticas existentes em torno empoderamento confluem que sua pretensão é garantir uma equidade de existência no que tange a gênero, raça, etnia, economia, representatividade, enfim, igualdade nos aspectos que norteiam a sociedade. É o caso do empoderamento negro,

[...] o empoderamento é a continuidade do processo que garantirá que essa existência pleiteada pelo lugar de fala se desenvolva de maneira plena e eficiente nas ações para a emancipação possível de mulheres negras e de outros sujeitos sociais oprimidos. Cabe lembrar a poderosa fala de Angela Davis, que afirma que a emancipação de mulheres negras representa que toda uma sociedade estará de fato se movimentando rumo à evolução e à erradicação dos nossos mais agudos problemas.¹⁵²

O empoderamento tido como processo emancipatório para superação da opressão tem vertente freiriana¹⁵³, porquanto o filósofo tece que os oprimidos podem libertar-se, Rappaport¹⁵⁴

¹⁴⁹ Ibidem, 2019, p. 23.

¹⁵⁰ Hannah Arendt foi uma filósofa política alemã de origem judaica, uma das mais influentes do século XX. Em alguns momentos de sua obra, Arendt pode ser classificada como uma pensadora liberal, não por defender.

¹⁵¹ Ibidem, 2019, p. 18.

¹⁵² Ibidem, 2019, p. 42.

¹⁵³ Ibidem 2019, p.32.

¹⁵⁴ Julian Rappaport é um psicólogo americano que introduziu o conceito de empoderamento no serviço social e na psiquiatria social.

defende que na verdade os grupos excluídos precisam de ferramentas para conseguir sua emancipação. Cabe sublinhar, entretanto, que Freire em sua discussão deixa de fora um fator preponderante, o gênero, que influencia nas disposições do poder, haja vista, que “Hoje, na Câmara dos Deputados, há 423 homens e 90 mulheres. Ou seja, mais de 80% de homens. Deve-se levar em conta que população feminina equivale a 51% da população brasileira”.¹⁵⁵

Nesse sentido, a ideologia proposta pelo movimento de empoderamento para Nelly Stromquist¹⁵⁶, estaria disposto em quatro dimensões: cognitiva, psicológica, política e econômica. Essas dimensões seriam de igual importância, portanto interligadas e codependentes essenciais para a revolução do empoderamento.

Dessa forma, o conceito de empoderamento feminino surgiu na década de 1980, através dos debates suscitados quando feministas se viram descontentes com os modelos dispostos na economia e política. De fato, essa realidade desigual persiste até os dias atuais, por mais que as representatividades femininas tenham conseguido mudanças nas estatísticas.

Logo, o empoderamento como um processo em construção precisa de alicerces para se fundamentar e revolucionar o atual contexto social. As letras musicais analisadas a seguir contém falas pertinentes ao movimento.

Não venha não/Eu vivo do jeito que eu quero, não pedi opinião/Você chegou agora e tá querendo mandar em mim/Da minha vida cuido eu [...] / Tá querendo pegar no pé ,você nunca me deu a mão/Eu não sou obrigada a viver dando satisfação/Da minha vida cuido eu [...] / Eu nunca tive lei/ E nem horário pra sair nem pra voltar [...] /Melhor sair agora Não vem me controlar/Folgado! Maldita hora que eu chamei você de namorado/Imagina se a gente tivesse casado/Deus me livre da latada que eu iria entrar/Dá um arrepio só de imaginar.¹⁵⁷

A música aborda o sujeito feminino independente, forte, aquele que pode cuidar de si mesmo e por isso não precisa prestar contas da sua vida ao namorado que quer controlar. Enquanto isso, o ser masculino é referenciado como o responsável por querer colocá-la em uma

¹⁵⁵ PETRONE, Talíria. Onde estão as mulheres na política? É preciso enfrentar a colonialidade e o patriarcado para a política também ser feminina. *Brasil de fato*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/19/onde-estao-as-mulheres-na-politica-e-preciso-enfrentar-a-colonialidade-e-o-patriarcado-para-a-politica-tambem-ser-feminina>. Acesso em: 26 set. 2024.

¹⁵⁶ Nelly P. Stromquist é professora da Universidade de Maryland. A sua investigação abrange uma vasta gama de questões: gênero e educação; educação popular e não formal; movimentos sociais na educação; políticas de equidade globais e nacionais; e o impacto da globalização na educação, particularmente na identidade docente. Ela examina os fenômenos educacionais a partir de uma perspectiva sociológica que se baseia na teoria crítica.

¹⁵⁷ Marília Mendonça. Folgado. Som Livre, 2015. Som Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2HwD3wliSgw>. Acesso em: 11 jan. 2022.

enrascada, por se aproveitar dela, e caso o relacionamento tivesse evoluído para um compromisso oficial ela não suportaria.

Historicamente a institucionalização perpétua do casamento no Brasil perpassou por muitos períodos, desde a colônia, império e república. Somente em 1977 a lei do divórcio se tornou uma realidade, até então ele fazia parte do sistema de governo do Estado, e as mulheres que não se casassem não eram bem-vistas na sociedade patriarcal. Segundo Pinto, “A honra feminina em todas as civilizações têm sido centro e motivo de variados juízos de valor, uns rígidos, outros mais frouxos, desde o tabu à igualdade e o nivelamento – ou a tentativa disso-com o do homem”.¹⁵⁸

Del Priore,¹⁵⁹ fala que essa situação de desnivelamento social feminino começou a mudar a partir do século XX, com o início massivo dos movimentos sociais que buscavam trazer visibilidade as mulheres com publicações em livros, jornais, manifestos produzidos por elas mesmas, até o momento as mulheres eram invisíveis aos olhos da sociedade brasileira durante basicamente quatro séculos.

Os direitos obtidos através dos movimentos feministas foram galgados a passos longos, apenas em 1916 modifica-se o código civil de 1830 que previa o assassinato de mulheres adúlteras, e o homem nesse código qual penalidade? Aí vai, nenhuma. Ademais o código previa que a mulher pedisse autorização ao marido para trabalhar.

Em 1932, teve um avanço da inserção da mulher na política, pela primeira vez ela podia votar, no entanto a constituição federal estava vindo aí, nela “estava previsto em lei que a mulher deveria prestar serviços sexuais ao seu companheiro sempre que o mesmo solicitasse”.¹⁶⁰

A equidade entre homens e mulheres perante a lei só veio de fato com a Constituição Federal de 1998.¹⁶¹ Assim, o artigo 5º, inciso I, estabelece que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. Juridicamente ambos são iguais, na prática essa regra não acontece, os números exorbitantes do feminicídio provam isso. Diante disso, a luta persiste, em 1984 foi criado o Conselho Nacional da Condição da Mulher (CNDM) e desde então outros movimentos

¹⁵⁸ PINTO, Luiz De Aguiar Costa. *Lutas de famílias no brasil*. 1949. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/349/1/263%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2021, p.125

¹⁵⁹ DEL PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (org.). *História das mulheres no Brasil*. 2004 p. 7. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/8x88v>. Acesso em: 16 fev. 2022.

¹⁶⁰ Ibidem, 2015, p. 7.

¹⁶¹ BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 17 out. 2024.

organizados foram surgindo. Em 2006 houve uma importante conquista para o movimento feminista, foi sancionada a Lei Maria da Penha n.11.340 em 7 de agosto de 2006, a que previa a criminalidade para abusos de violências domésticas.

Logo, segundo Del Priore a produção de manifesto contra a opressão feminina é abrangente na historiografia feminina, portanto as formas ganham novas facetas, no caso dessa análise a música entra como elemento de luta e revolução de caráter duplo. Marília Mendonça faz música em um ambiente tipicamente masculino ao passo que canta sobre empoderamento feminino. A música seguinte traz em seu seio a superação.

'Tá de novo com essa pessoa/Não 'to acreditando Vai fazer papel de trouxa
outra vez 'Cê não aprende mesmo Pra você isso é amor Mas pra ele isso não
passa de um plano B Se não pegar ninguém da lista, liga pra você Te usa e
joga fora Para de insistir, chega de se iludir O que 'cê 'tá passando, eu já passei
e eu sobrevivi Se ele não te quer, supera [...] Ele 'tá fazendo de tapete o seu
coração Promete pra mim que dessa vez você vai falar não De mulher pra
mulher, supera De mulher pra mulher, supera.¹⁶²

A música começa com uma demonstração de incredibilidade em relação a situação amorosa de outra mulher, por já ter passado pela mesma situação. A intérprete sente a necessidade de aconselhar, de mostrar que a superação é possível, de evidenciar que a mulher não precisa se subordinar que ela pode dizer não.

Vale salientar que a superação é uma boa palavra para definir o sujeito feminino durante sua trajetória existencial na medida que a mulher é denominada como o “sexo frágil”, mas, que na verdade mostra sua força em qualquer contexto social, por exemplo na “Grécia Antiga, grandes filósofos como Aristóteles já sustentavam a ideia de submissão da mulher e superioridade do homem [...]”.¹⁶³ O papel doméstico da mulher estava estabelecido.

É preciso resistência para ir contra a sociedade machista e patriarcal, a desigualdade de gênero coexiste com a realidade jurídica de igualdade. Superação nesse sentido estabelece o pensar em caminhos que reconstruam as bases sociopolíticas derrubando as vertentes opressoras.

Dessa forma, o empoderamento feminino não é uma superação individual, tanto é que temos uma sororidade feminina evocada na música quando a intérprete diz que já passou pela mesma situação que a outra mulher, a desvalorização. Há um companheirismo envolto de

¹⁶²Marília Mendonça. Supera. Som livre, 2019. Som Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7fMttPxpcmg>. Acesso em 18 fev. 2022.

¹⁶³ Ibidem, 2015, p. 3.

empatia desenvolvido por Marília Mendonça. Empatia essa que segundo Djamila Ribeiro¹⁶⁴ não é um sentimento fugaz, precisa-se de uma construção intelectual, flexibilidade de prática e escuta.

Sendo assim, a próxima música a ser analisa traz em seu corpo uma mulher que tem a liberdade de tomar suas próprias decisões, inclusive sofrer por amor, afinal, empoderamento versa a liberdade, portanto o poder de escolha vem como consequência. Vale ressaltar, que muitas das canções de Marília Mendonça trazem um viés empoderado por enfatizar sentimentos e ações pertencentes as mulheres pelos direitos conquistados. Nas versões das músicas sertanejas anterior a sua geração somente homens bebiam para afogar a decepção amorosa, somente homem sofria por amor.

Marília Mendonça veio para acabar com esse paradigma, mulher também chora, mulher também fica depressiva, mulher também bebe, mulher também se arrepende, mulher têm desejos sexuais, mulher pode querer encontrar um grande amor, mulher sente saudade, mulher também trai e é traída. Para mais, mulher pode tomar suas próprias decisões.

Tire suas mãos de mim/Quando eu te conheci, você não era assim/Não te devo explicações de nada/Não tenho medo da sua ameaça/É que pra você é só ciúme/Mas isso é doença e você não assume/Seu amor é mal acostumado a gritar e proibir/Você não manda em mim/Eu sei aonde eu devo ir/Eu sei o que eu posso vestir/Se tudo o que eu faço te incomoda/ Você sabe o caminho da porta/Se um dia eu mudar pra te agradecer/Eu juro que eu troco o meu nome/Quer me ensinar a ser mulher/Primeiro aprende a ser homem.¹⁶⁵

A referente música interpretada por três mulheres ícones da indústria musical brasileira, Marília Mendonça e a dupla Maiara & Maraisa, faz parte do álbum “Patroas 35%” sua letra aborda claramente empoderamento feminino, isto é, descreve uma mulher autossuficiente, forte emocionalmente e que sabe seus limites e, principalmente, os seus direitos e as atitudes que não deve aceitar.

Obviamente, a outra parte da discussão contida na música passou do aceitável quando fez ameaça, sua personalidade foi alterada, agora o ciúme é desproporcional ocasionado gritos

¹⁶⁴ Ibidem, 2015, p. 29. Djamila Taís Ribeiro dos Santos é uma filósofa, feminista negra, escritora e acadêmica brasileira. É pesquisadora e mestra em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo. Tornou-se conhecida no país por seu ativismo na internet. É colunista do jornal Folha de S. Paulo.

¹⁶⁵ Marília Mendonça. Você Não Manda Em Mim. Som Livre. 2020. Disponível em: https://youtu.be/Nj_VnWf6OPM?si=nXAlOxo9LxbCOj_r. Acesso 3m 18 fev. 2022.

e proibições descabidas, inclusive na vestimenta.¹⁶⁶ Nesse sentido, quando a intérprete fala que não vai mudar para agradar demonstra autodireção e que ela sabe que parceiro não está agindo como homem que respeita e entende as decisões da parceira.

A nomenclatura do álbum que contém a canção analisada reflete uma mulher autossuficiente economicamente, pois se denomina de patroa. Palavra essa que em 2020 repercutiu pelas redes sociais quando a cantora Anitta protestou contra a falta de significado de "patroa", na plataforma de pesquisa do Google, enquanto "patrão" foi definido como "proprietário ou chefe de um estabelecimento", "patroa" referia-se a "mulher do patrão" ou "dona de casa". Após a repercussão o termo foi corrigido. Entretanto, fica evidente que as relações de gênero precisam e devem continuar como pauta na discussão social, para evitar que mulheres continuem a ser referenciadas e definidas através de um homem.

¹⁶⁶ Interessante dizer que há um movimento feminino contra esse tipo de opressão. "A Marcha das Vadias" teve início em 2011, na cidade de Toronto, no Canadá, após um policial sugerir que as mulheres evitassem se vestir como vadias para evitar agressões sexuais. No Brasil, a Marcha das Vadias já aconteceu em várias cidades, como o Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões conceituais suscitadas no trabalho são frutos do momento histórico pós-modernidade, período que concebeu grandes mudanças culturais, artísticas, sociais, científicas, filosóficas, estéticas e políticas. Conceitos esses modificados conforme a dinâmica social requerida. Logo, considera-se inadequada a pretensão argumentativa conclusiva, para mais, o que se pretendeu perante o trabalho foi trazer apontamentos a partir de clássicas e novas vozes dispostas no cenário sociocultural.

Nesse propósito, a discussão pode ser retomada e acrescida ao passo que os conceitos obtenham uma nova dinâmica. Tendo em vista, a “miopia cultural”¹⁶⁷ como fato limítrofe, estimado leitor sinta-se à vontade para estender esse diálogo. Partindo do pressuposto da música como fonte de expressão social longeva que pode materializar momentos históricos, o trabalho percorreu por caminhos que evidenciasse os discursos contidos em seu corpo e em seu entorno, nesse caso, o sujeito que está por trás, a intérprete Marília Mendonça.

Assim, vale dizer que a grafia de vidas pode ser considerada como um gênero de escrita seduzente, ao construir esta pesquisa o dobro de precaução teve que ser tomado, isso se deve ao aspecto tanto ou mais atrativo que a música enquanto fonte oferece ao pesquisador sendo ele jovem ou experiente¹⁶⁸. Dessa maneira a objetividade histórica foi rememorada constantemente no decorrer da escrita.

Desse modo, os discursos para além das letras musicais constituem vozes para a discussão das relações de desigualdade de gênero, haja vista, a resistência mercadológica na imersão da mulher no universo sertanejo, fato abordado na fala da cantora Roberta Miranda ao mencionar que foram mais de duas décadas até outra mulher aparecer nesse cenário musical. A cantora Maiara da dupla sertaneja Maiara & Maraisa também fala da dificuldade para adentrar no sertanejo enquanto cantante. Logo as falas dessas mulheres demonstram e destacam o machismo estrutural, isto porque a relutância em receber mulheres dentro do gênero musical não parte apenas do mercado fonográfico, mas também da própria audiência.

Nesse sentido, as relações de gêneros no contexto da música sertaneja, é intrínseca a inserção da mulher nesse ambiente, pois a quantidade de representatividade feminina nesse meio é irrisória, se comparada as duplas masculinas. A mudança, no entanto, pode começar a

¹⁶⁷ Ibidem, 2013, p. 66.

¹⁶⁸ Ibidem, 2002, p. 7.

ser notada com o advento do feminejo, isto é, com a persistência e resistência feminina, porém ainda continua longe do ideal de equidade.

Por isso, a representatividade se torna um fator essencial, Marília cumpre esse papel, representando mulheres em um ambiente misógino. Entretanto, sua forma de representar não deve determinar as ações e modo de vida, ela não deve vir como modelo a ser seguido, fonte de inspiração adequa-se mais. Os seres humanos são únicos, um conjunto de acertos e falhas, a representação não se estende por todos os aspectos humanos inerentes a particularidade dos indivíduos, a identificação completa com uma representatividade é utópica.

Ainda assim, os lugares de destaque social que as mulheres ocupam na atualidade, fomenta a constância e consistência da luta feminina, seja ela chamada de fortalecimento ou empoderamento. As conquistas por espaços constam como meta em ambos os movimentos, assim, como a união e empatia feminina.

Desse modo, ao longo da escrita as perspectivas sobre gênero performaram uma diversidade de nuances, todavia, a contemplação do termo é indimissionável por sua forma pluralista, o intentado da pesquisa, em contrapartida, demonstrou ser frutífero. As relações de gênero são desiguais quando se considera a binaridade do sexo, mas quando se recorta para as minorias mais invisibilizadas como e o caso das pessoas que não se encaixam no sistema binário ou que fazem parte da comunidade LGBTQIA+, ou até mesmo, mulheres negras, esse desnivelamento aumenta exponencialmente.

Por conseguinte, o enfretamento da mulher perante o patriarcado deve e pode vir de diferentes frentes, entre elas a música, que pode ser identificada como elemento de protesto em diferentes períodos da história. Dessa maneira, os diversos usos dos discursos devem e podem ser utilizados para transformação social. Assim, nenhuma forma de linguagem deveria ser menosprezada e sim agregada a luta cotidiana feminina, várias vozes falando na mesma frequência se tornam um coro, e um coro é mais forte que um grito.

Ademais, as ações humanas coletivas propiciam as conjecturas sociais, formando as estruturas de pensamentos e ideologias passíveis de análises, essas que nem sempre são bem quista em sua fase inicial, a exemplo da biografia e a música popular. Ambas, correntes de estudo que evidenciam um modo de pensar social a partir de ações humanas. Essas, que por sua vez, são fornecedoras do fôlego para reflexão, comunicação e compreensão do mundo existencial.

Dito isso, a pesquisa foi satisfatória por estudar um sujeito imperfeito, mas que luta pela igualdade de gênero, que entende que o ser feminino está em desvantagem social a muito tempo

e que a mulher pode ter várias versões, sua fortaleza independe disso. Nesse sentido, considera-se que a escrita demonstrou o vasto arcabouço melódico de Marília para a discussão do empoderamento feminino, afinal para ela, “mulheres unidas, mulheres fortes, mulheres empoderadas”. Levando isso em conta, Marília entendia o cerne do movimento, sem o fator coletivo o movimento torna-se impróspero.

De fato, Marília Mendonça tem muitas canções que abordam o empoderamento, mas o que a consagra como a líder do *feminejo* são seus versos acalorados de sentimentos, realidades que permeiam o mundo feminino, por pressuposto mulheres autossuficientes não estão isentas de sofrerem desilusões amorosas, e as canções de Marília também versam sobre os diversos sofrimentos em torno do amor gerando cumplicidade entre a comunidade feminina e suas canções.

Desse modo, a trajetória da cantora demonstra sua vivacidade enquanto letrista e intérprete de alta performance. Sua voz embalou e embala muitos ouvintes atraídos pela identificação com suas canções. Assim, os discursos embutidos em suas composições ou canções que escolheu performar se tornaram imortal.

5 - REFERÊNCIAS E FONTES

5.1 - Referências Bibliográficas

AVELAR, Alexandre De Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). *O que pode a biografia*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: Fatos e Mitos* (1949). Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/869763/mod_resource/content/0/BEAUVOIR%20C%20simone.%20O%20segundo%20sexo-%20Fatos%20e%20Mitos%281949%29.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

BERTH, Joice. *Empoderamento*. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019. Disponível em: <https://www2.unifap.br/neab/files/2021/01/Empoderamento-Feminismos-Plurais-Joice-Berth.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BUTLER, P. Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 21ª ed. Renato Aguiar (Trad.) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

CANDIDO, Antonio. *Um funcionário da Monarquia: ensaio sobre o segundo escalão*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2002.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. 2002. Disponível em: <https://pt.b-ok.lat/book/973439/fddd4c>. Acesso em: 15 fev. 2022.

DEL PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (org.). *História das mulheres no Brasil*. 2004. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/8x88v>. Acesso em: 16 fev. 2022.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 2008. Disponível em: <https://pt.b-ok.lat/book/926262/65dc58>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Louro, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

NAPOLITANO, Marcos. *História Cultural da Música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEREIRA, Ligia Maria Leite. *Reflexões sobre história de vida, biografia e autobiografias*. In: *História Oral: Revista Brasileira de História Oral*, n. 3 – São Paulo: Associação Brasileira de História Oral. 2000. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/26>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SANTOS, Gabriela Lázaro dos; Carolina Dantas FIGUEIREDO. *As Realidades De Marília Mendonça: Uma Análise Entre o Discurso Musical e o Discurso Midiático Da Cantora*. 2018.

Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0868-1.pdf>
Acesso em: 15 set. 2024.

SARMENTO, Rayza. Das sufragistas às ativistas 2.0: feminismo, mídia e política no Brasil (1921 a 2016). 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AQKHD4/1/tese_rayza_sarmiento_vers_o_biblioteca.pdf. Acesso em: 06 maio 2023.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Biografia como gênero e problema*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod_resource/content. Acesso em: 15 jul. 2022.

SEIXAS, Leonardo Machado de Aguiar. *O Fêmeo e o empoderamento narcísico feminino*. In: Revista Ensaios, v. 16, jan-jun, 42 2020, p. 49. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/article/download>. Acesso em: 23 de fev. 2022.

SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2018.

PETRONE, Talíria. Onde estão as mulheres na política? É preciso enfrentar a colonialidade e o patriarcado para a política também ser feminina. *Brasil de Fato*. São Paulo, 19 jul.2024. Opinião. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/19/onde-estao-as-mulheres-na-politica-e-preciso-enfrentar-a-colonialidade-e-o-patriarcado-para-a-politica-tambem-ser-feminina>. Acesso em 21 nov. 2024.

5.2. Referências documentais

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Acesso em: 17 out. 2024.

Feminicídio - Brasil é o 5º país em morte violentas de mulheres no mundo. *Uol*. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Imprensa internacional repercute a morte de Marília Mendonça. *Alta Definição*. 2021. Disponível em: <https://portalaltadefinicao.com/imprensa-internacional-repercute-a-morte-de-marilia-mendonca>: Acesso em: 16 fev. 2022.

Top 100 Músicas Mais Tocadas em 2016. *Mais Tocadas*. Disponível vem em: <https://maistocadas.mus.br/2016/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

Poder360. Mais ouvida do Brasil, Marília Mendonça acumula 14 bilhões de visualizações. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/mas-ouvida-do-brasil-marilia-mendonca-acumula-14-bilhoes-de-visualizacoes/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Pop & Arte. *Mariliateca*. 2021. Disponível em: https://especiais.g1.globo.com/pop-arte/musica/2021/mariliateca/?_ga=2.137333104.1784824781.1641401652-3ed8fea3-7262-032b-59b0-48ce8da10a9c. Acesso em 05 jan. 2022.

MENDONÇA, Marília. Máquina de hits, Marília Mendonça vê fama como 'cruz' e critica feminismo. [Entrevista concedida a] Carol Prado. G1, São Paulo, 08 ago. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/musica/noticia/2016/08/maquina-de-hits-marilia-mendonca-ve-fama-como-cruz-e-critica-feminismo.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MENDONÇA, Marília. Entrevista: Marília Mendonça conta tudo sobre novo DVD e carreira. [Entrevista concedida a] Vítor Ferreira. Alto Astral, 15 mar. 2017. Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/fama/marilia-mendonca-entrevista-dvd/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MENDONÇA, Marília. Entrevista com Marília Mendonça|The Noite (04/09/17). [Entrevista concedida a] Danilo Gentili. The Noite com Danilo Gentili, 04 set. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/WPM3NaeJn1k?si=MOeYNmdw6RDKhqLn>. Acesso em: 04 out. 2024.

MENDONÇA, Marília. Leo Dias entrevista Marília Mendonça. [Entrevista concedida a] Leo Dias. Metrôpoles, 13 abril 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_oyLTCeW4c. Acesso em: 15 fev. 2022.

MENDONÇA, Marília. Sofrência, traição e maternidade com Marília Mendonça, Déborah Secco e Yarley. [Entrevista concedida a] Sabrina Sato. CANAL SABRINA SATO, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8rV0uTYkxKs>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MENDONÇA, Marília. Programa da Maisa. [Entrevista concedida a] Maisa. Programa da Maisa, 30 nov. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UIrbzOhMxlw>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MIRANDA, Roberta. Programa de 21/12/2024. [Entrevista concedida a] Serginho Groisman. Altas Horas, 21 dez. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/13203089/>. Acesso em 22 dez. 2024.

PETRONE, Talíria. Onde estão as mulheres na política? É preciso enfrentar a colonialidade e o patriarcado para a política também ser feminina. *Brasil de fato*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/19/onde-estao-as-mulheres-na-politica-e-preciso-enfrentar-a-colonialidade-e-o-patriarcado-para-a-politica-tambem-ser-feminina>. Acesso em: 26 set. 2024.

5.3. Álbuns e Músicas

Henrique & Juliano. *Flor e o Beija-Flor*. Som livre, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/LmRrLl8aLfE?si=9VVhcNPfDKaAJnvU>. Acesso em: 05 jun. 2024.

João Bosco & Vinícius. *Chora, Me Liga*. Sony Music, 2009. Disponível em: <https://youtu.be/PMJIGNNIItM?si=hnJ-av2tm0xhlhj1>. Acesso em: 25 set. 2024.

Luan Santana. *Te esperando*. Som Livre, 2013. Disponível em: https://youtu.be/Z5pWz_OR5Sg?si=bSQIwS2UJEEVGAX. Acesso em: 22 de set. 2024.

Maiara & Maraisa. *10%*. Som Livre, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/JybMBMTHWP8?si=TqeDSCLvOcl7-k32>. Acesso em: 21 jan .2023.

Maiara & Maraisa. *Medo Bobo*. Som Livre, 2015. Disponível em: https://youtu.be/Jzl_nrTkfIM?si=b9AZz0K1hqt4kv3n. Acesso em: 21 jan .2023.

Marília Mendonça. *Nosso amor envelheceu*. Som Livre, 2021. <https://www.youtube.com/playlist?list=PLShWV96y1kqvcLqzIPwx9EcSml4HUpTE3>. Acesso em: 16 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Infel*. Som Livre , 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=infiel. Acesso em: 16 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Folgado*. Som Livre, 2015. Som Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2HwD3wliSgw>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Marília Mendonça. *Supera*. Som livre, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7fMttPxpcmg>. Acesso em 18 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Você Não Manda Em Mim*. Som Livre. 2020. Disponível em: https://youtu.be/Nj_VnWf6OPM?si=nXAlOxo9LxbCOj_r. Acesso 3m 18 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Sofrendo Por 3*. Som Livre, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/IvPWEdnpWHU?si=DWay2yVQ3Xe5FexA> . Acesso 3m 18 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Amante Não Tem Lar*. Som Livre, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OT7PpQEz7rc>. Acesso em 16 fev. 2022.

Marília Mendonça. *De Quem É A Culpa?*. Som Livre, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5hnSICygsTs>. Acesso em 16 fev. 2022.

Marília Mendonça. *A Culpa É Dele*. Som Livre, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/0fHKqwhdNJ8?si=aIUEoCPZceVGK5ZA> . Acesso 3m 18 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Sem Sal*. Som Livre, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/czOoOSLVwRI?si=iHpOsg8h3qN9jm4W> . Acesso 3m 18 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Você nem é tudo isso*. Som Livre, 2020. Disponível em: https://youtu.be/_T5m-rggO8o?si=S0RPKLdHwtw9s0ZX . Acesso 3m 18 fev. 2022.

Maiara; Maraisa; Marília Mendonça. *Presepada*. Som Livre, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MQv__TADEGM. Acesso em 18 fev. 2022.

Marília Mendoça. *Troca de Calçada*. Som Livre, 2021. Disponível em: https://youtu.be/WkYqQctOi9g?si=dBqso_sn9ud9iaJe. Acesso em: 20 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Todo mundo Menos Você*. Som Livre, 2021 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UDVr3ab3NVM..> Acesso em 16 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Esqueça-me Se For Capaz*. Som Livre, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I8va_ChEIAI. Acesso em : 08 jan. 2022.

Marília Mendonça. *Leão*. Som Livre, 2022. Disponível em: <https://youtu.be/tI55Zu9uZEM?si=y8bJS1QtEHHmCiqU>. Acesso em 18 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Sendo Assim*. Som Livre, 2022. Disponível em: https://youtu.be/6feNceQ_EZc?si=wHUG1e34dXpmA6bB. Acesso em: 20 ago. 2023.

Marília Mendonça. *Morango do Nordeste*. Som Livre, 2022. Disponível em: <https://youtu.be/wsV1RHXqihQ?si=S2LAJwN1vNrK4OJ>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Marília Mendonça. *Impasse*. Som Livre, 2015. Disponível em: https://youtu.be/HL_uHQDi_0w?si=JnGBIIV5NhpmVl80. Acesso em: 05 jun. 2024.

Marília Mendonça. *Sentimento Louco*. Som Livre, 2015. Disponível em: https://youtu.be/mdiX9gfiBjU?si=k_zO97BiCewXwuwn. Acesso em: 05 jun. 2024.

Marília Mendonça. *Se Ame Mais*. Som Livre, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/UudUvcOZyMw?si=aY6pX9m91UjodISV>. Acesso 3m 18 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Ciumeira*. Som Livre, 2018. Disponível em: https://youtu.be/KbRtA_brCQ0?si=YxfkTCZNrcHpb1eU. Acesso em: 18 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Bye Bye*. Som Livre, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/tnfbhjbbmu4?si=YrJomlbvdGQH8uJ7>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Marília Mendonça. *Deprê*. Som Livre, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/GKU2oQhtDxE?si=pWHUMH47hbJQWYWO>. Acesso em: 18 fev. 2022.